

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Santiago Guedes Barbosa

**ANÁLISE DO USO DO PORTAL DA BVS PELOS ALUNOS EM ELABORAÇÃO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, USUÁRIOS DO SERVIÇO DE
REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA**

Porto Alegre

2017

SANTIAGO GUEDES BARBOSA

**ANÁLISE DO USO DO PORTAL DA BVS PELOS ALUNOS EM ELABORAÇÃO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, USUÁRIOS DO SERVIÇO DE
REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Porto Alegre

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Barbosa, Santiago Guedes.

Análise do uso do Portal da BVS pelos alunos em elaboração de trabalho de conclusão de curso, usuários do serviço de referência da biblioteca do Centro Universitário Metodista - IPA / Santiago Guedes Barbosa. – 2017.

84 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2017.

1. Uso da informação. 2. Recuperação da informação. 3. Bases de dados. 4. Biblioteconomia. I. Laipelt, Rita do Carmo Ferreira, orient. II. Título.

CDU 025.4.03

SANTIAGO GUEDES BARBOSA

**ANÁLISE DO USO DO PORTAL DA BVS PELOS ALUNOS EM ELABORAÇÃO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, USUÁRIOS DO SERVIÇO DE
REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA - IPA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 11 de janeiro de 2018.

Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Coordenador do Curso

Apresentada à banca examinadora integrada pelos professores (as)

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Mestra Luciana Monteiro Krebs

AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas a serem agradecidas ao longo dessa caminhada, toda muito importantes, mas neste espaço trago aquelas que foram fundamentais.

Primeiramente, agradeço a Deus, senhor de todas as criaturas e aos meus anjos da guarda que me iluminaram e propiciaram a oportunidade de sempre ter bons pensamentos e ações, a ponto de conseguir entrar nesta instituição de ensino superior e, acima de tudo, ter forças e chegar até o fim, pois muitas foram as pedras no caminho, mas como o senhor do universo sempre me acompanhou, me ajudou a construir este que é um dos alicerces para o resto da minha vida.

Agradeço à minha esposa que sempre esteve ao meu lado, me dando forças, apoiando e aconselhando. Quando fraquejei, foi ela quem levantou minha cabeça e mostrou o horizonte. Foi quem na maioria das noites ficou acordada e cuidou dos nossos dois filhos que nasceram durante este período, permitindo que descansasse para estar apto no dia seguinte. Te amo.

Agradeço à minha mãe, pois sempre estimulou o estudo em minha vida, desde quando posso ter lembranças. Zelou pela minha saúde nos momentos que estive entre a vida e a morte; em função dessas atitudes heroicas e perseverantes, hoje estou aqui, graças a ela, sou o homem que sou.

Trago aqui também os agradecimentos à minha orientadora; Rita Laipelt, que foi fundamental para que eu pudesse finalizar este processo, me auxiliando desde o estágio obrigatório, passando pelo projeto de pesquisa até o TCC. À bibliotecária coordenadora do Centro Universitário Metodista – IPA, amiga há mais de 12 anos, Marisa Miguellis, que me apoiou e permitiu que desenvolvesse minha monografia e que sempre acreditou no meu trabalho e potencial, peça-chave nesta etapa tão importante. À ex-colega de trabalho, bibliotecária Ana Paula Goulart, que foi a bibliotecária orientadora do Estágio Obrigatório, que trouxe sua visão técnica ajudando a concretizar esta jornada, aconselhou e motivou, permitiu que estudasse e fizesse minhas atividades sempre com a maior liberdade, me orientou e também foi amiga neste momento.

Muito Obrigado

*Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada.
Apenas dê o primeiro passo.*

Martin Luther King

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de analisar o uso do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) pelos alunos em elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, usuários do serviço de treinamentos da biblioteca central Guilherme Milyus do Centro Universitário Metodista – IPA. Apresenta como objetivo geral analisar o processo de recuperação de documentos, antes e depois da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) pelos usuários, durante a capacitação de pesquisa em bases de dados bibliográficas oferecida pela biblioteca avaliada. Visa especificamente descrever as ações e os métodos utilizados pelos usuários durante o processo de recuperação da informação; verificar se os termos utilizados pelos usuários coincidem ou não com os descritores do DeCS e analisar em que medida a utilização do DeCS satisfaz ou não a necessidade informacional do usuário no processo de recuperação da informação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo que pretende contribuir para que haja um aumento da eficácia do uso de bases de dados especializadas e da satisfação por parte dos usuários. Ao final de todo o processo de capacitação dos dez usuários sujeitos da pesquisa, tivemos um aumento da eficácia, pois como é relatado ao longo da seção Análise dos Resultados, assim como em suas subseções, houve uma progressão da capacidade dos mesmos em recuperar a informação no Portal da BVS.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Uso da informação. Recuperação da informação. Bases de dados Bibliográficas.

ABSTRACT

This final course assignment aims to analyse the Biblioteca Virtual da Saude's (BVS) portal use by students who are writing their course competition assignment and users of the training service of the Guilherme Milyus' Centro Universitario Metodista – IPA central library. This assessment main objective is to analyse the process of recovering documents before and after the Descritores em Ciencia da Saude's (DeCS) use by its users during the bibliographic data-base research offered by the mentioned library. It intends to describe actions and methods used by its users during the process of recovering data; to verify if the utilised terms match with the ones used by the DeCS and further analysing in what extend the DeCS use either fulfils or not users' information need during the data recovering. This is an exploratory-descriptive qualitative research which intends to improve the specialized data-base efficacy and its users' satisfaction. It can be stated that by the end of the capacitation process, the ten users that were used on this research, we have had an efficacy improvement, as related in the Analise dos Resultados section as well in its subsections, the capacity progression was achieved by its users on retrieving information on the BVS' internet portal.

Key words: Library Science. Information use. Information recovery. Bibliographic data-base.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARPA	<i>Advanced Research Projects Agency</i>
ARPANET	<i>Advanced Research Projects Agency Network</i>
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DoD	Departamento de Defesa dos Estados Unidos
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
IES	Instituição de Ensino Superior
IPA	Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista
MRSA	<i>Staphylococcus Aureus</i> resistente à Meticilina
SRI	Sistema de Recuperação da Informação
TICs	Tecnologias da Comunicação e Informação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das Fases Durante o Processo de Busca	33
Quadro 2 – Satisfação Antes e Após Intervenção	34
Quadro 3 –Ações na Pesquisa Livre	36
Quadro 4 – Pesquisa com Formulação de Palavras-chave	37
Quadro 5 - Pesquisa com adequação das palavras-chave aos DeCS	38
Quadro 6 – Resultados Obtidos na Pesquisa Livre	41
Quadro 7 – Combinações e Resultados	45
Quadro 9 – Combinações e Resultados após o DeCS	54
Quadro 10 – Satisfação antes e após o auxílio técnico	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	14
2.2 SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (SRI)	17
2.3 BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS.....	18
2.3.1 Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	20
2.3.2 Descritores em Ciências da Saúde - DeCS	22
2.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO	23
2.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA: REDE METODISTA	29
3.2 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	30
3.3 SUJEITOS DE PESQUISA.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	32
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	34
3.6 UNIDADE DE ANÁLISE A – PESQUISA LIVRE	35
3.7 UNIDADE DE ANÁLISE B – PALAVRAS-CHAVE COMBINADAS	36
3.8 UNIDADE DE ANÁLISE C – PESQUISA COM ADEQUAÇÃO DAS PALAVRAS- CHAVE AOS DECS	37
3.9 UNIDADE DE ANÁLISE D – SATISFAÇÃO COM E SEM O AUXÍLIO TÉCNICO	38
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.1 AÇÕES NA PESQUISA LIVRE	39
4.2 PESQUISA COM FORMULAÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE	43
4.3 PESQUISA COM ADEQUAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE AO DECS.....	50
4.4 SATISFAÇÃO ANTES E APÓS O AUXÍLIO TÉCNICO.....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A – INSTRUMENTOS PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA	68

1 INTRODUÇÃO

Recuperar a informação é um problema que sempre existiu e sempre existirá em unidades de informação. A dificuldade em encontrarmos a solução informacional, seja no âmbito pessoal ou profissional, ganhou maiores proporções em meados do século passado com o fim da II Guerra Mundial. Neste contexto de pós-guerra, a tecnologia da informação ganhou destaque por meio de pessoas como Vannevar Bush, os quais acreditavam que, através de sistemas automatizados de informação, seria melhorado o acesso aos documentos em meio à explosão informacional na qual a sociedade estava vivendo.

Realmente, a visão de Bush e seus contemporâneos tornou-se realidade. Dificilmente, a sociedade atual poderia voltar a viver sem o auxílio dos computadores. Em diversas áreas da sociedade, eles são protagonistas, como por exemplo, nas instituições de ensino e aprendizagem. Atualmente, a vida de estudantes, pesquisadores e professores são facilitadas por essas máquinas, devido à possibilidade de comunicação, à disponibilidade de conteúdos em espaços virtuais, à pesquisa em catálogos on-line de bibliotecas e, nas últimas décadas, ao acesso às bases de dados especializadas.

O uso das tecnologias da informação para a recuperação informacional em instituições de ensino tem maior destaque em bibliotecas universitárias, pois estas lidam com uma diversidade de situações, tais como: necessidade de agilidade no atendimento ao seu usuário, a formação da coleção por vários tipos de mídias e suportes, além da questão da multidisciplinaridade da formação do acervo, que é necessária em função dos diversos cursos que a sua instituição mantenedora comporta.

Além disso, diante de toda essa infraestrutura e disponibilidade de informações, a questão que se coloca é: será que os usuários em fase de TCC dos cursos da área de Ciências da Saúde do Centro Universitário Metodista – IPA, sabem expressar, exatamente, o que querem? Será que eles possuem domínio sobre como pesquisar e chegar à solução do seu problema informacional? Será que conhecem os termos adequados para utilizarem em sua pesquisa?

Ao longo do curso de Biblioteconomia, percebemos que uma das grandes (se não a maior) problemáticas em bibliotecas é a recuperação da informação. Na maioria das vezes, isso se deve a um processo de representação e indexação falho,

por parte da equipe de catalogadores, mas, com o passar do tempo, fica evidente que do outro lado do processo, mais especificamente no momento da pesquisa on-line, também existem dificuldades por parte dos usuários.

Durante o auxílio aos alunos do Centro Universitário Metodista – IPA, na realização de pesquisas em bases de dados especializadas, como o Portal de Periódicos da Capes e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o autor deste trabalho observou que, na maioria das vezes, existe dificuldade na recuperação dos documentos necessários às pesquisas. Não se trata de uma dificuldade relacionada à tecnologia ou à ferramenta disponibilizada por esses portais, mas, sim, em determinar termos de pesquisa para que o sistema possa recuperar essas informações. Esta observação despertou o interesse em verificar com maior detalhamento quais as características e ações executadas pelos alunos dessa instituição de ensino superior com relação à recuperação de documentos antes e depois de intervenções técnicas na utilização do Portal da BVS e do uso de uma ferramenta terminológica.

Buscou-se com esta pesquisa contribuir para que haja um aumento da eficácia do uso de bases de dados especializadas, e da satisfação, por parte dos alunos que estão elaborando seus trabalhos de conclusão de curso (TCC), dos cursos da área das Ciências da Saúde do Centro Universitário Metodista - IPA.

1.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral analisar o processo de recuperação de documentos, antes e depois do auxílio técnico¹ e da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por parte dos alunos em TCC dos cursos da área das Ciências da Saúde do Centro Universitário Metodista – IPA.

¹ O auxílio técnico prestado pelo autor desta monografia durante os treinamentos de recuperação de artigos em bases de dados consiste em mostrar aos usuários do serviço de Referência (treinamentos) o portal da BVS e os recursos que este oferece, assim como apresentar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e orientar os alunos quanto ao uso de um vocabulário controlado na recuperação da informação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) descrever as ações e os métodos utilizados pelos usuários durante o processo de recuperação da informação;
- b) verificar se os termos utilizados pelos usuários coincidem ou não com os descritores do DeCS;
- c) analisar em que medida a utilização do DeCS satisfaz ou não à necessidade informacional do usuário no processo de recuperação da informação.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste tópico, foi apresentado o embasamento teórico necessário para uma melhor compreensão dos temas abordados no presente trabalho de conclusão de curso.

2.1 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Foi durante meados do século XV que o registro e disseminação de informações começaram a tomar proporções maiores. Tivemos o nascimento da tipografia e da máquina tipográfica, realizada por Gutenberg. Esta realização permitiu uma combinação infinita com a utilização dos tipos móveis (26 letras diferentes). Com isso, tivemos uma mudança social, no que diz respeito à produção e à recuperação do conhecimento. As instituições tiveram que repensar os seus mecanismos de organização do conhecimento que estavam sendo produzidos e armazenados nas bibliotecas para facilitar a localização e a recuperação de uma obra requerida por determinado usuário.

Milanesi (2002) relata que:

Se antes, os manuscritos eram separados por língua, depois, os impressos foram ordenados por assunto. O aumento progressivo dos impressos exigiu dos bibliotecários a invenção de novos meios para vencer o caos que ameaçava confundir de vez os que precisam encontrar nos livros respostas [...] Já no final do século XVI buscou-se criar uma bibliografia universal, um esforço para domar o aparente descontrole [...] depois se passou a produzir bibliografias setoriais, destinadas a grupos de interesse específico. Posteriormente, as bibliografias passaram a oferecer aos leitores uma nova possibilidade de evitar perda de tempo com obras pouco significativas. (MILANESI, 2002, p. 27,28).

Isso foi o suficiente, num primeiro momento, para dar conta da produção bibliográfica e da demanda informacional por parte dos usuários.

Entretanto, com o “boom” informacional trazido pela I e II Guerras Mundiais e pela Guerra Fria, ambas durante o século XX, surgiram novos problemas e paradigmas informacionais. Muitos foram os estudos realizados na tentativa de amenizar estas questões em virtude da desordem gerada pelo grande volume de estudos e produções científicas.

Nesta época, a produção de registros bibliográficos, assim como o surgimento de novos termos e conceitos, teve um crescimento jamais visto ao longo da história humana. Relata Curras (1995), que, ao final da Segunda Guerra Mundial, foi deixado como legado um progresso tecnológico considerável, com descobertas e invenções provindo deste período e conseqüentemente, novos termos e conceitos foram sendo desenvolvidos. Os sistemas de classificação por assunto da época tornaram-se obsoletos por serem rígidos e estáticos, impossibilitando o enquadramento e absorção destes termos e conceitos que surgiam diariamente.

Tudo era produzido, desde literatura, história, política, medicina, tecnologia, etc. Governos, empresas e entidades de outros setores da população estavam interessados nesta produção, principalmente no que diz respeito à pesquisa e tecnologia da informação, esta área recebeu atenção especial. Isso porque as fichas das bibliotecas não davam mais conta de atender às necessidades informacionais dos pesquisadores, devido ao grande volume documental que se apresentava.

Surgem, então, pesquisas tentando solucionar este novo problema enfrentado pelas unidades de informação para a recuperação de documentos. Temos os primeiros esboços dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), assim como o princípio do hipertexto.

Conforme Toutain (2007), em 1945 Vannevar Bush relata em sua obra (*As we may think*) a problemática e os obstáculos existentes em sua época na organização e disseminação da informação, em que esses principais entraves são: recursos humanos adequados; as ferramentas disponíveis para a recuperação da informação; e a falta de obras que tratassem do problema da organização da informação de sua época. Assim, propôs o Memex, que seria um utensílio tecnológico que associaria palavras para melhorar a recuperação da informação.

Mas o que marcou o período pós-guerra, para a recuperação da informação, foram os estudos precursores da Internet realizados pelas forças armadas dos Estados Unidos. Na tentativa de evitar que os soviéticos, destruindo algum repositório de informações, acabassem com a inteligência norte-americana, ou até mesmo tivessem acesso às informações confidenciais, uma vez que estas estavam distribuídas e armazenadas em uma rede interligada de computadores – o princípio da web. Relata Ferneda (2003) que, em 1969, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DoD), procurando evitar que os soviéticos destruíssem algum computador, interligou todos os computadores dos principais centros do *Advanced*

Research Projects Agency (ARPA). A essa rede de computadores foi dado o nome de *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET), em que, mesmo destruindo um dos computadores, a rede de informações ainda estaria operante.

A recuperação da informação, assim como os seus diversos sistemas como os que conhecemos hoje, se deu a partir da década de 1980, pois a internet já estava implementada. Estava presente em setores da sociedade, tais como: empresas, hospitais, governo, bibliotecas, nas casas dos indivíduos, etc. Com isso, a informação era armazenada em rede, assim como o acesso também se dava por este meio. Neste novo cenário iniciaram-se os estudos e teorias para melhorar o desempenho dos SRI, como, por exemplo, os estudos sobre metadados, as teorias terminológicas, a teoria do conceito, políticas de indexação, assim como a melhora dos catálogos de bibliotecas, os quais estavam cada vez mais disponíveis de forma on-line.

Atualmente, a internet e os sistemas de recuperação da informação, são praticamente siameses; fazem parte das chamadas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), uma vez que vivemos num período em que, qualquer tipo de informação está disponível on-line. Aos SRIs, cabe o papel de filtro, ajudando na definição de estratégias de busca e na devida seleção de documentos, evitando o “lixo informacional” disponível na web. Além dos SRIs, temos, também, outras ferramentas disponibilizadas on-line para ajudar na recuperação da informação: tesouros, glossários, dicionários, bancos de dados terminológicos e cabeçalhos de assuntos. No caso do estudo realizado neste trabalho de conclusão de curso, as ferramentas observadas são, no caso de SRI, a Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como auxiliar terminológico a lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Este último pode ser considerado um banco de dados terminológico que, conforme Curras (1995), é uma ferramenta muito importante para pesquisadores e tradutores, onde estão concentrados os conceitos e os termos organizados de tal forma que a informação seja mais bem compreendida e utilizada.

Tudo isso com o objetivo de facilitar e qualificar a recuperação da informação por parte dos usuários de unidades de informação.

2.2 SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (SRI)

Araújo (2012) nos traz uma definição muito importante acerca dos SRIs, em que estes organizam a informação de tal maneira que ela pode ser armazenada, tratada, representada e localizada pelos usuários, uma vez que estes SRIs utilizam linguagens documentárias estabelecendo conexão e entendimento dos usuários da informação.

Estas características citadas acima são evidenciadas, uma vez que muitas implementações foram feitas na tentativa de otimizar os serviços oferecidos pelas bibliotecas e demais unidades de informação. Principalmente, a partir do século XX, onde tivemos um crescimento da produção bibliográfica a partir das duas Guerras Mundiais e da Guerra Fria, paralelamente, ao desenvolvimento dos computadores.

Os sistemas de recuperação da informação como conhecemos, atualmente, tiveram o seu surgimento e desenvolvimento atrelado à evolução e desenvolvimento das tecnologias da informação, principalmente no que se refere à capacidade de armazenagem e processamento dos computadores (FIGUEIREDO, 2006).

A autora ainda relata que a principal função dos SRIs é facilitar o acesso dos usuários às informações de que realmente necessitam; sendo assim, estes sistemas devem ser providos de mecanismos que facilitem à busca, a seleção, a localização e o acesso aos documentos (FIGUEIREDO, 2006).

Este aumento da produção de conhecimento criou alguns problemas para os gestores de bibliotecas, e os SRIs aparecem numa tentativa de solução, como no que se refere ao armazenamento, organização e à busca da informação, de maneira a informar ao usuário o conteúdo de cada documento. Relata Araújo (2012):

[...] a função principal de um SRI é **dispor de informações** contidas nos documentos indexados, a partir de uma descrição sintética, objetiva e representativa de seu conteúdo formal e temático. Um SRI integra diferentes processos: seleção, aquisição, indexação e, ainda, **busca e recuperação das informações**. (ARAUJO, 2012, p. 139, grifo nosso).

Verificou-se que através do surgimento da Internet e dos documentos em meio eletrônico os SRIs impressos não seriam mais suficientes para localizar um determinado documento dentro de tudo aquilo que estava disponibilizado, pois os atuais SRIs possibilitam, diferentemente, dos impressos uma quantidade maior de pontos de acesso. Além disso, podemos por meio dos SRIs automatizados, fazer

cruzamentos de conceitos e termos, tornando a pesquisa mais profunda e complexa, o que é impossível nos sistemas de recuperação da informação impressos (ARAUJO, 2012).

Outro dado importante para compreendermos o que são e para quê servem os Sistemas de Recuperação da Informação é a contribuição de Cesarino (1985), que entende estes sistemas como um conjunto de operações executadas pelo sistema a fim de localizar as informações desejadas pelo usuário dentro de uma infinidade de documentos disponibilizados, ou seja, trazer os documentos mais relevantes e diminuir os resultados menos relevantes.

A autora adverte que os bons resultados dos Sistemas de Recuperação de Informação dependem da maneira como o usuário interage com o sistema, isto é, a habilidade em expressar as próprias necessidades de informação numa linguagem adequada (CESARINO, 1985).

Então, conforme vimos neste capítulo, os SRIs são um canal, um facilitador no atendimento das necessidades informacionais do pesquisador em meio a uma infinidade de informações e documentos disponíveis. Esta otimização dependerá de algumas características do sistema, como a qualidade da indexação, etc., além da capacidade e habilidade do pesquisador na utilização do sistema.

2.3 BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS

De acordo com Rowley (2002):

Bases de dados bibliográficos, que incluem citações ou referências bibliográficas e, às vezes, resumos de trabalhos publicados. Informam ao usuário sobre o que foi publicado e onde se publicou (por exemplo, se num periódico, nos anais de um congresso) e, na hipótese de a base conter resumos, apresentarão uma síntese do conteúdo do documento original. [...] As bases de dados bibliográficos contêm uma série de registros bibliográficos ligados entre si, onde cada um em geral apresenta uma combinação dos seguintes componentes: número do documentos; título; autor; referência de fonte; resumos; texto integral; termos ou expressões de indexação; citações ou quantidade de referências; instituição de origem do documento, ou endereço do autor, ou ambos; língua do documento-fonte; informação de uso interno, como números de classificação ou localização. (ROWLEY, 2002, p. 110, 111).

Bases de dados bibliográficos, de acordo com a citação acima, irão diferenciar-se dos demais tipos de bases de dados por apresentar diferentes tipos

de registros que se entrelaçam e, assim, recuperam para o usuário uma série de informações e, não somente as referências bibliográficas de certas obras que remeterão o usuário à outra fonte de informação, como é o caso das bases de dados referenciais.

Contudo, as bases de dados bibliográficas com a função que conhecemos atualmente, têm origem no início do século XX no suporte impresso. Traziam informações organizadas em índices, bibliografias, guias, etc., direcionadas a um determinado público. Este tipo de organização da informação, obviamente, demandava bastante tempo, custo alto pelo fato de termos um número maior de pessoas envolvidas no processo, não era um serviço atualizado e o processo de recuperação das informações não era ágil e prático. Entretanto, em meados do século XX, a história começava a tomar novos rumos, como nos relata Valentim (2001):

O surgimento, na década de sessenta, dos sistemas de informação on-line que disponibilizavam informações em meio eletrônico, através de redes cooperativas, mais tarde aliados à telecomunicação, tornam-se sistemas de informações eletrônicos. (VALENTIM, 2001, p. 68).

Então, a partir da década de 1980, os cientistas da informação perceberam que com as inovações tecnológicas propiciadas com o uso do microcomputador (fase inicial de desenvolvimento), além do surgimento e popularização da internet, poderiam aperfeiçoar o uso das bases de dados. Segundo Rowley (2002, p. 12), “[...] a utilização inovadora da tecnologia da informação nas empresas, em geral, resultou na criação de novos produtos, melhores serviços e na drástica redução de custos.” A autora ainda define bases de dados como “[...] uma coleção geral e integrada de dados junto com a descrição deles, gerenciada de forma a atender diferentes necessidades de seus usuários.” Com esta evolução tecnológica, as informações disponibilizadas pelas bases de dados bibliográficas deixaram de ser apenas no formato impresso, hoje encontramos músicas, imagens, gráficos, vídeos, etc. em formato digital. Tudo para a tentativa de solucionar a necessidade dos usuários; com isso, as bibliotecas universitárias tiveram de se adequar.

Como vimos na seção anterior, as organizações que lidam com informação (no caso do presente estudo, as bibliotecas universitárias) precisaram apoiar-se nas ferramentas tecnológicas com o intuito de melhorar os serviços. Para continuar

sendo um lugar atrativo e que ofereça serviços que respondam às atuais necessidades da sua comunidade de usuários, a biblioteca universitária informatizou-se, com a aquisição e disponibilidade de computadores; providenciou o acesso à internet aos seus usuários e disponibilizou seu catálogo na rede de computadores. Outras providências foram tomadas, como o acesso a bases de dados especializadas, que possibilitou o acesso a informações de fontes confiáveis, atualizadas e em grande quantidade. “Foi somente nos últimos vinte anos que esse tipo de serviço de informação tornou-se bastante comum na maior parte das bibliotecas. No início, eram encontrados apenas em algumas bibliotecas especializadas, principalmente da indústria.” (LANCASTER, 2004, p. 186). No contexto de unidades de informação, Griebler e Mattos (2007), relatam que as bases de dados bibliográficas são ferramentas de auxílio à comunicação, à pesquisa e à recuperação de periódicos eletrônicos, indispensável aos pesquisadores e suas investigações. Para Dias e Silva (1987, p. 207) “uma base de dados funciona como um instrumento de acesso à literatura e depende de vários fatores para o seu bom desempenho”.

Bases de dados bibliográficos on-line são as únicas que permitem total versatilidade de recursos de busca, número ilimitado de pontos de acesso aos dados e buscas simultaneamente em todos os anos desde a implantação do sistema. Permitem ainda o uso de vocabulário controlado e/ou linguagem livre. [...] nos sistemas automatizados a indexação pode ser totalmente pós-coordenada (isto é, as relações entre os termos são estabelecidas livremente durante a elaboração da estratégia de busca). (KREMER, 1985, p. 199).

A seguir, será abordado o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), criado e desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, uma base de dados importantíssima na recuperação de documentos na área das ciências da saúde.

2.3.1 Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é uma grande ferramenta de auxílio à divulgação e à pesquisa científica. Para termos noção da importância deste portal, basta voltarmos no tempo até a década de 1990. Neste período, a internet não estava bem difundida no território brasileiro, apenas uma determinada parcela da

sociedade tinha acesso à internet; além disso, as bases de dados bibliográficas e portais como a BVS ainda estavam em fase de evolução. O processo para termos acesso a determinado periódico funcionava de dois modos. No primeiro, o pesquisador poderia deslocar-se até uma biblioteca que fosse assinante de determinado periódico. Na segunda opção, o pesquisador poderia assinar esta revista, esperar uma semana pela entrega via Sedex, quando este volume já poderia estar desatualizado. Uma outra opção seria o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

No final da década de 1990, o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, originalmente chamado de Biblioteca Regional de Medicina, BIREME, desenvolveu e implementou a BVS que é um globalizador das bases de dados, a rede das redes da área da saúde (BIREME, 2016).

Isso porque as diferentes bases, como a Lilacs, Medline, Bdenf, dentre outras, trabalham de forma colaborativa na disponibilização de sua produção no espaço da BVS, facilitando o acesso ao usuário, uma vez que ele pode realizar suas buscas, em diferentes bases, utilizando a mesma ferramenta, evitando a necessidade de ir do site da Bdenf para o site da Medline, e deste para o site da Scielo, levando o consulente a utilizar diferentes ferramentas de pesquisa, conforme o portal relata:

A BVS é uma Rede de Redes construída coletivamente e coordenada pela BIREME. É desenvolvida, por princípio, de modo descentralizado, por meio de instâncias nacionais (BVS Argentina, BVS Brasil etc.) e redes temáticas de instituições relacionadas à pesquisa, ensino ou serviços (BVS Enfermagem, BVS Ministério da Saúde etc.). (BIREME, 2016).

O portal ainda relata que:

A coleção de fontes de informação do Portal está composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação tais como recursos educacionais abertos, sites de internet e eventos científicos. As fontes de informação são selecionadas de acordo com critérios aprovados pela Rede. O índice é atualizado semanalmente a partir da coleta de metadados das fontes de informação da coleção. (BIREME, 2016, paginação irregular).

A seguir, é apresentada uma importante ferramenta de auxílio e orientação quanto à terminologia correta na área das ciências da saúde.

2.3.2 Descritores em Ciências da Saúde - DeCS

Durante a pesquisa em bases de dados bibliográficos, os usuários deparam-se com duas dificuldades; a primeira foi dominar as ferramentas de pesquisa da base de dados como, por exemplo, a pesquisa simples, combinada e aplicação de filtros; a segunda foi utilizar uma linguagem adequada para a recuperação de documentos. Esta segunda dificuldade é evidenciada quando o usuário utiliza apenas a linguagem natural como expressões de busca, fazendo com que a base de dados bibliográficos recupere poucos, ou até mesmo não recupere documento algum. Na visão de Ferneda (2003):

A necessidade de informação do usuário é representada através de sua expressão de busca, que pode ser especificada em linguagem natural ou através de uma linguagem artificial, e deve resultar na recuperação de um número de documentos que possibilite a verificação de cada um deles a fim de selecionar os que são úteis. (FERNEDA, 2003, p. 17).

Com a afirmação de Ferneda, fica evidente que o usuário deve ter à sua disposição alguma ferramenta de auxílio no momento da pesquisa, para que os termos em sua linguagem natural sejam devidamente traduzidos e, assim, possa recuperar a informação desejada. Foi seguindo essa linha de raciocínio que a BIREME desenvolveu um tesouro terminológico para suporte aos usuários no momento da pesquisa, tal instrumento foi chamado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme BIREME (2016):

O vocabulário estruturado e trilingue DeCS - Descritores em Ciências da Saúde foi criado pela BIREME para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como LILACS, MEDLINE e outras. (BIREME, 2016, paginação irregular).

A BIREME desenvolveu os Descritores em Ciências da Saúde a partir do MeSH (*Medical Subject Headings*) da *US National Library of Medicine* (NLM), com o

intuito de tornar comum e padrão o uso de uma terminologia especializada, em três idiomas para a recuperação da informação (BVS, 2017).

A BIREME ainda relata que “os conceitos que compõem o DeCS são organizados em uma estrutura hierárquica, permitindo a execução de pesquisa em termos mais amplos ou mais específicos ou todos os termos que pertençam a uma mesma estrutura hierárquica.” (BIREME, 2016, paginação irregular).

O vocabulário controlado disponibilizado pelos Descritores em Ciências da Saúde é responsável por padronizar a recuperação, a busca, e a navegação no que diz respeito à linguagem de indexação utilizada nos países da América Latina e Caribe, permitindo um diálogo uniforme entre os países de língua inglesa, espanhola e portuguesa (CASTRO, 2001).

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) elaborou os DeCS a fim de diminuir os problemas nas pesquisas realizadas em linha nas bases de dados bibliográficos, pois, com a padronização da linguagem de indexação, a recuperação de documentos irrelevantes diminuiu, assim como tivemos um aumento da qualidade e da quantidade de documentos pertinentes. Com isso, podemos dizer que os DeCS funcionam como um filtro entre a linguagem utilizada pelo usuário e a terminologia de determinada área quando realiza pesquisas nas bases de dados, tornando os resultados mais qualificados e objetivos (PELLIZZON, 2004).

2.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

É necessário evidenciar que o usuário precisa saber definir em palavras, termos, descritores de acordo com sua necessidade de informação. Muitas vezes, a comunidade usuária da biblioteca não possui essa habilidade. Neste momento, o papel do bibliotecário é fundamental, uma vez que com o seu conhecimento auxiliará o consulente, a fim de ajudar a formalizar a estratégia de busca. Segundo Grogan (2001), esta etapa é definida como “Questão Inicial” em que:

Uma das maneiras mais importantes pelas quais os seres humanos adquirem conhecimento é fazendo perguntas, e, se o usuário potencial decide perguntar a alguém, torna-se necessário obviamente dar à pergunta uma forma intelectual mais nítida, descrevê-la com palavras, e formulá-la como uma questão. E aqueles que desejarem procurar por si mesmos

talvez precisem formalizar ainda mais o enunciado, decidindo-se quanto às palavras exatas sob as quais farão suas buscas. (GROGAN, 2001, p. 52).

A definição da necessidade informacional em expressões de busca é o passo inicial na formulação de uma estratégia. Então, mesmo que o usuário não tenha definido uma estratégia de busca, ela existe. Por isso, a estratégia de busca e uso de informação inicia a partir da necessidade informacional do usuário.

Resolver as necessidades informacionais de seus usuários: esta é uma das principais funções das bibliotecas e demais unidades de informação.

Segundo Martínez-Silveira e Oddone (2007), necessidade informacional pode ser definida da seguinte forma:

A necessidade informacional pode ser entendida como uma experiência subjetiva que ocorre na mente de cada indivíduo em determinada circunstância ou como condição objetiva observável quando uma informação específica contribui para atender ao motivo que a gerou. (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 118).

A identificação destas necessidades se dá a partir de estudos e análises realizados entre os usuários e a comunidade ao entorno da unidade de informação. Segundo Figueiredo (1994):

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. (FIGUEIREDO, 1994, p. 07).

Na tentativa de sanar essas necessidades informacionais nos dias atuais, as bibliotecas oferecem diversos tipos de serviços, um deles é o acesso a bases de dados bibliográficos, que disponibilizam uma infinidade de documentos dos mais diversos tipos. Outras vão além, e oferecem um auxílio e acompanhamento técnico, melhorando a recuperação da informação.

Este auxílio, dentre outras coisas, trata de observar a forma, as estratégias, e as ações utilizadas pelos usuários durante a busca e o uso das informações. Trata-se de um acompanhamento do comportamento informacional destes usuários, que nos estudos mais recentes da Biblioteconomia é definido como Comportamento Informacional.

Segundo Gasque e Costa (2010):

É possível, portanto, concluir que o comportamento informacional, compreendido como processo natural do ser humano no papel de aprendiz da própria vida, o entendimento das relações estabelecidas em determinado espaço-tempo em que ocorrem ações de busca, uso e transferência de informação. Os indivíduos se engajam nessas ações quando têm necessidade de informação. (GASQUE; COSTA, 2010, p. 31, 32).

Outra definição que deve ser levada em consideração é a de Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 118), em que “comportamento informacional [...] está relacionado à busca, ao uso e ao manejo de informações e fontes para satisfazer aquelas necessidades.” Os autores afirmam, ainda, que “comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial [...]” (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121).

Devido ao grande volume de registros bibliográficos presentes nas bases de dados, o grande problema da recuperação da informação, atualmente, não são encontrar os documentos, mas sim que estes documentos sejam realmente úteis à pesquisa. Portanto, é no mínimo interessante que o consulente desenvolva um planejamento, onde sua estratégia deve buscar dar qualidade a duas questões na recuperação da informação: encontrar os documentos pertinentes e que estes sejam realmente úteis ao usuário. Com relação à elaboração desta estratégia de busca, Lancaster (1993) menciona que:

[...] os dois passos distintos na elaboração de uma estratégia de busca são: 1) A análise conceitual daquilo que é realmente desejado, e; 2) A tradução desta análise para o conjunto de termos usados para representar os conceitos procurados em determinada base de dados a ser utilizada. (LANCASTER, 1993, p. 197).

Para aperfeiçoar a recuperação da informação, são observadas determinadas variáveis, como a qualidade do software utilizado, a maneira como as expressões de indexação foram registradas e, não menos importante, que o usuário saiba exatamente do que precisa.

Lopes (2002) define estratégia de busca como:

No âmbito da recuperação da informação, a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados. Isto significa que, a partir de um arquivo, um conjunto de itens que constituem a resposta de uma determinada pergunta será selecionado. (LOPES, 2002, p. 61).

Mesmo que o usuário não tenha uma estratégia de busca definida, inconscientemente ela existe, pois o consulente expressa-se, seja para o bibliotecário de referência, ou no momento em que traduz sua necessidade informacional em expressões de indexação. O usuário traz consigo predefinições como a temática do seu trabalho, um período de tempo (do fato ocorrido, ou ano de publicação), um determinado autor, etc. As atuais bases de dados bibliográficas possibilitam a elaboração de estratégias de busca baseadas nestas predefinições, conforme relata Lopes (2002):

Esses sistemas possibilitam o planejamento de estratégias de busca com maior nível de complexidade envolvendo vários conceitos na mesma estratégia; permitem a utilização de busca de palavras apenas dos títulos e resumos dos documentos, isto é, termos da linguagem natural; buscam os termos específicos de linguagens controladas, nos campos de descritor; buscam por autores; por ano de publicação; por títulos de periódicos; por classificação; permitem, também, a busca de conceitos compostos ou simples e a possibilidade de truncagem de raízes de palavras e de substituição de caracteres no meio dos termos, dentre outros recursos de recuperação. (LOPES, 2002, p. 60).

Além disso, Volpato (2010 apud PIZZANI et al., 2012) afirmam que:

[...] a estratégia de busca é formada por um conjunto de palavras ou expressões, ligadas por operadores booleanos — palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa —, que permitem ampliar ou diminuir o escopo dos resultados. Também é possível utilizar sinais que representem recursos disponíveis em diferentes bases de dados para melhorar os resultados da busca ou facilitar a operação. (VOLPATO, 2010 apud PIZZANI et al., 2012, p. 53).

Com o relato feito anteriormente pelos autores, fica evidente que, para definir uma estratégia de busca e para que essa tenha êxito, é necessário que o usuário tenha a habilidade de traduzir os conceitos que estão em sua mente em expressões de busca compatíveis com a linguagem documentária utilizada pelo sistema de

recuperação de informação que está utilizando. Além, é claro, de ter o mínimo de domínio das ferramentas tecnológicas disponíveis.

2.5 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As unidades de informação conhecidas como bibliotecas universitárias têm como principal missão atender a comunidade acadêmica onde estão inseridas, tentando suprir suas necessidades informacionais; mas, também, desenvolver o papel de centro educacional junto à sociedade.

Conforme Tarapanoff, Araújo Júnior e Comier (2000), bibliotecas universitárias podem ser definidas como:

[...] organizações sociais sem fins lucrativos, cuja característica como unidade de negócio é a prestação de serviços, para os indivíduos e a sociedade, de forma tangível (produtos impressos), ou intangível (prestação de serviços personalizados, pessoais, e hoje, cada vez mais, de forma virtual – em linha, pela internet). (TARAPANOFF; ARAÚJO JÚNIOR; COMIER, 2000, p. 92).

Além disso, como relatam Anzolin e Sermann (2006, p. 7) “[...] a biblioteca universitária tem a missão de prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, a partir da política, projeto pedagógico e programa da universidade na qual está inserida”.

No Brasil, quando da implementação das primeiras faculdades, no início do século XIX, existiam recursos informacionais disponíveis para que aqueles estudantes, como catálogo de fichas de título, autor e assunto, que facilitaria o uso dos recursos da biblioteca por parte dos usuários.

Segundo Santos (2012):

Em 1947 cria-se a primeira biblioteca central da Faculdade de São Paulo, desenvolvendo o serviço de catálogo coletivo de livros e periódicos. Em 1953 a Biblioteca da Universidade de Recife desenvolve o serviço central de bibliotecas (aquisição e processamento técnico). Em 1960, a Biblioteca da Universidade Federal da Bahia inicia o Serviço Central de Informação Bibliográfica. Em 1963, o Conselho Federal de Educação recomenda a existência de bibliotecas como requisitos para reconhecimento de cursos superiores. (SANTOS, 2012, p. 6).

Segundo Milanesi (2002), o acervo/coleção universitária tem como objetivo responder às cobranças, reivindicações da instituição a que pertence e, portanto, o

acervo tem que estar preparado para o programa de leitura estabelecido pelos professores, como também tem o dever de permitir voos independentes de orientação. Em suma, tem a finalidade de dar suporte informacional, de complemento às atividades do currículo do curso, o que favorece a pesquisa científica.

No Brasil, a partir da década de 1980, a forma de dar apoio à pesquisa começou a ganhar novos recursos e ferramentas, uma vez que novas tecnologias começaram a adentrar o ambiente universitário e conseqüentemente nas bibliotecas. Atualmente, o acesso à informação é fácil e abundante em função da da quantidade de conteúdo disseminado na Internet. Segundo Lubisco (2011, p. 9), “na sociedade de hoje, conectada e com oferta abundante de informação, a biblioteca universitária precisa se reinventar a cada dia, para manter-se como o espaço privilegiado para a produção e disseminação do conhecimento.” Do contrário, a biblioteca universitária pode estar condenada ao desuso e à defasagem, uma vez que os usuários naturalmente devem procurar os benefícios e funções trazidos pela inovação tecnológica. Segundo Andrade et al. (1998), as instituições que trabalham com a informação devem procurar urgentemente adaptarem-se ao cenário imposto pelas inovações tecnológicas. Deve haver uma adaptação das funções tradicionais das bibliotecas com as novas funções impostas pela tecnologia, compatíveis com os novos paradigmas da informação. Assim como as bibliotecas abraçaram definitivamente a questão do uso das novas tecnologias, afetando a forma como estas se organizam. Nesta perspectiva, muitas ações foram feitas neste sentido, como a informatização das unidades de informação, acesso à internet, implementação de catálogos on-line e de Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), assinatura de acesso a bases de dados especializadas, etc.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentada a metodologia utilizada para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA: REDE METODISTA

Como mencionado anteriormente, o sujeito da pesquisa da presente monografia foram 10 alunos dos cursos da área das ciências da saúde do Centro Universitário – IPA da Igreja Metodista. Para elucidar acerca desta IES, temos um pouco da história desta instituição.

A educação metodista originária da Inglaterra, durante o século XVIII e que alcançou o Brasil no final do século XIX, foi pensada pelos teóricos John Wesley e William Booth, conforme o Centro Universitário Metodista – IPA (2016):

A Educação Metodista nasceu da fusão entre as instituições de ensino centenárias no Estado do Rio Grande do Sul, como o Colégio Metodista Americano (1885), Colégio Metodista IPA (1923), e o Colégio Metodista União (1870), de Uruguaiana.

A Educação Metodista também é composta pelo Centro Universitário Metodista IPA, autorizado pelo Ministério da Educação em setembro de 2004.

Em 2006, é incorporado o Colégio Centenário e a FAMES – Faculdades Metodistas de Ensino Superior, de Santa Maria, tornando-se assim Rede Metodista de Educação do Sul. Como parte do sistema educacional da Igreja Metodista, no Brasil, tem compromisso com a produção do conhecimento contribuindo para a formação cidadã. Todas as instituições metodistas do Brasil formam a Rede Metodista de Educação, que se caracteriza por oferecer uma educação inclusiva, democrática e universalista. (CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA, 2016, paginação irregular).

Dentro da Rede Metodista de Educação do Sul, este trabalho teve como ambiente a Biblioteca Central Guilherme Milyus do IPA, uma biblioteca universitária que disponibiliza à sua comunidade acadêmica ambiente climatizado, acessível, informatizado. O usuário pode consultar as obras do acervo através do catálogo on-line do sistema Sophia, assim como possui acesso livre ao Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo acesso a milhares de artigos científicos. Devido ao grande número de materiais disponibilizados, em mais de três idiomas pelo portal, a BIREME desenvolveu uma ferramenta de auxílio terminológico, que controla e

padroniza o vocabulário na organização da informação, facilitando a recuperação dos materiais por parte dos alunos.

Todas essas ferramentas de auxílio à recuperação da informação, e seu uso, possuem treinamento oferecido pela biblioteca central, onde o aluno é capacitado a realizar pesquisas minimizando suas necessidades informacionais.

3.2 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada neste trabalho é de caráter qualitativo, pois o objetivo principal é analisar o processo de pesquisa e recuperação de documentos no Portal da BVS, por parte dos alunos dos cursos da área das Ciências da Saúde do IPA em processo de finalização do curso. Para elucidar esta iniciativa, Demo (2012) relata:

O analista qualitativo observa tudo, o que é ou não dito: os gestos o olhar, o balançar da cabeça, o manejo do corpo, o vaivém das mãos, a cara de quem fala ou deixa de falar, porque tudo pode estar imbuído de sentido e expressar mais do que a própria fala, pois a comunicação humana é feita de sutilezas, não de grosserias. Por isso, é impossível reduzir o entrevistado a objeto. (DEMO, 2012, p. 33).

Além disso, pelo fato de pretender-se identificar as ações, as estratégias e os métodos de busca e uso da informação por meio da observação do usuário durante o processo de recuperação da informação, a pesquisa também teve um caráter exploratório-descritivo o qual, conforme Marconi e Lakatos (2003):

[...] são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 188).

A descrição do momento da pesquisa foi acompanhada pelo autor deste trabalho, que em determinados momentos participará do processo, prestando auxílio técnico² ao usuário, tendo em vista os objetivos específicos de verificar se os termos utilizados pelos usuários coincidem ou não com os descritores dos DeCS e de

² O auxílio técnico prestado pelo autor desta monografia durante os treinamentos de recuperação de artigos em bases de dados consiste em mostrar para os usuários do serviço de Referência (treinamentos) o portal da BVS e os recursos que este oferece, assim como apresentar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e orientar os alunos quanto ao uso de um vocabulário controlado na recuperação da informação.

analisar em que medida a utilização do DeCS satisfaz ou não a necessidade informacional dos usuários no processo de recuperação da informação.

Esta verificação somente foi possível graças à observação que, segundo Marconi e Lakatos (2003):

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190).

Ainda, segundo as autoras, pelo fato desta observação possuir instrumentos de coletas especiais e contar com a participação e intervenção do autor desta monografia, podemos dizer que se trata de uma observação do tipo *participante*, que “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo [...] na tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado [...] fazendo os indivíduos compreenderem a importância da investigação”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 196).

Em resumo, o tipo de pesquisa aplicada por este trabalho de conclusão de curso é o qualitativo, por meio de uma observação participante de abordagem exploratória descritiva das ações dos usuários antes e depois do uso dos DeCs durante a pesquisa no Portal da BVS.

3.3 SUJEITOS DE PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os alunos em processo de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, dos cursos da área de Ciências da Saúde, do Centro Universitário Metodista – IPA. Esses alunos procuram a biblioteca para receberem um treinamento na pesquisa em bases de dados bibliográficos, mais especificamente no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O que foi analisado são as estratégias de busca e uso da informação desses alunos antes e depois da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Isso porque alguns alunos conseguem traduzir suas necessidades informacionais em palavras-chave, outros nem tanto. A partir disso, foi identificada uma diferença de tempo, de relevância e de quantidade de artigos recuperados na BVS. A seleção dos sujeitos da pesquisa deu-se por conveniência, tendo em vista que o autor deste trabalho é um dos

funcionários da Biblioteca Central Guilherme Milyus, e desenvolve o treinamento em bases de dados bibliográficos. Desta forma, os sujeitos do estudo estavam acessíveis à pesquisa e se enquadravam no problema proposto, pois, “a ideia por trás da pesquisa qualitativa é selecionar propositalmente participantes ou locais [...] mais indicados para ajudar o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa.” (CRESWELL, 2007, p. 189).

Assim o *corpus* da pesquisa é composto pelas expressões de busca e as combinações destas palavras dos 10 alunos, utilizadas tanto no período sem auxílio algum (Pesquisa Livre), quanto na etapa com todas as orientações que o autor desta monografia prestou.

O contato e a permissão dos sujeitos da pesquisa foram feitos durante o processo de treinamento em bases de dados bibliográficos, serviço que é oferecido pela biblioteca em questão. Para todos envolvidos, foi apresentado o Roteiro das Fases e Descrição da Estratégia de Busca, conforme Quadro 1.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 167), “a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados previstos”.

Foi solicitado à bibliotecária chefe do Centro Universitário Metodista – IPA a permissão para aplicação da pesquisa.

Para levantamento dos dados, foi observado o processo de pesquisa feito pelos alunos em TCC, a fim de descrever as ações dos usuários e como se deu a busca antes e depois da utilização do DeCS e do auxílio técnico. Esse processo de coleta de dados foi realizado no período de 1 hora, que é o tempo da capacitação da pesquisa em bases de dados bibliográficos oferecida pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

Num primeiro momento, o aluno foi colocado em contato com o portal da BVS para fazer sua pesquisa livremente, sem qualquer tipo de orientação, pois, como já vimos, mesmo que pouco formalizada, o usuário possui estratégias de busca, e isto precisa ser observado. Depois desta primeira fase, foram realizadas intervenções nas ações dos usuários.

Na segunda fase, foi solicitado ao usuário tentar expressar suas necessidades em expressões de busca e listar palavras-chave (3 a 5), combiná-las na busca avançada utilizando o operador booleano AND e utilizar os filtros *Disponível* (para artigos com texto completo) e *Português* (para recuperar somente artigos na língua portuguesa) para que, assim, pudessem recuperar os artigos que atendessem às suas necessidades de pesquisa.

Em seguida, foi executada a terceira fase da pesquisa, na qual os termos que compõem a lista elaborada pelos usuários foram verificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para identificar se as linguagens tanto do aluno, quanto do DeCS são compatíveis. Depois dessa verificação, quando necessárias, foram realizadas adaptações nas palavras-chave dos usuários para viabilizar a quarta fase da pesquisa.

Na quarta e última fase, retornamos à busca avançada da BVS com a lista de termos corrigida. Estes termos foram combinados novamente utilizando o operador booleano AND e aplicados os filtros *Disponível* e *Português*. Depois, foi observado se as necessidades informacionais dos usuários foram sanadas e se os mesmos ficaram satisfeitos com os resultados de busca.

No Quadro 1, apresentamos a *Descrição das Fases Durante o Processo de Busca*.

Quadro 1 - Descrição das Fases Durante o Processo de Busca

	Descrição
Fase 1	O aluno foi colocado em contato com o portal da BVS e executou a pesquisa livremente sem orientação por parte do autor deste trabalho de conclusão de curso.
Fase 2	Foi pedido para o aluno elaborar uma lista de 3 a 5 palavras-chave, combiná-las na busca avançada, aplicar o operador booleano AND e utilizar os filtros <i>Disponível</i> e <i>Português</i> .
Fase 3	Após o resultado da fase 2, as palavras-chave elaboradas pelo aluno foram adequadas a lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).
Fase 4	Após a correção das palavras-chave foi realizada nova pesquisa no portal da BVS na tentativa de recuperar os artigos. Da mesma forma apresentada na Fase 2.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 2, temos a satisfação dos usuários antes e depois de todo o processo de treinamento. Que foi aplicada também na presença do aluno.

Quadro 2 – Satisfação Antes e Após Intervenção

Nível de Satisfação	Satisfação na Pesquisa Livre Sem Auxílio				Satisfação Pesquisa Após o Auxílio			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Aluno A								
Aluno B								
Aluno C								
Aluno D								
Aluno E								
Aluno F								
Aluno G								
Aluno H								
Aluno I								
Aluno J								

Fonte: Elaborado pelo autor.

*A satisfação foi mensurada numa escala de 1 a 4, onde:

1 – Insatisfeito;

2 – Pouco satisfeito;

3 – Satisfeito;

4 – Muito Satisfeito.

Todo o processo, desde os pedidos de permissão até a análise dos dados, durou de 01 de maio a 15 de julho de 2017.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Depois da concepção das ferramentas e do processo de coleta de dados aplicado aos sujeitos da pesquisa, formamos o conteúdo, o suporte para

analisarmos e compreendermos as questões propostas nos objetivos da presente pesquisa.

Para ilustrar o entendimento acerca deste momento do trabalho, Creswell (2007) relata que:

O processo de análise de dados consiste de extrair sentido dos dados de texto e imagem. Envolve preparar os dados para análise, conduzir análises diferentes, aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados. (CRESWELL, 2007, p. 195).

Neste tópico, foram feitas a análise e a interpretação dos dados coletados a partir dos instrumentos apresentados nos Quadros 1 e 2, assim como nos instrumentos apresentados a partir do capítulo 3.6, que são, respectivamente, os Quadros 3 (Ações na Pesquisa Livre), 4 (Pesquisa com Formulação de Palavras-chave) e 5 (Pesquisa com adequação das palavras-chave aos DeCS). Além disso, teremos os registros feitos na observação da interação dos sujeitos com o Portal da BVS e com o autor deste trabalho devido à intervenção de orientação para utilização dos recursos do DeCS.

A sequência de coleta dos dados ocorreu de acordo com a ordem das ações do quadro apresentado na Seção 3.4, da metodologia, e por último os registros feitos na observação da interação. No próximo tópico, apresentamos as Unidades de Análise elaboradas a partir dos dados coletados na Seção 3.4.

3.6 UNIDADE DE ANÁLISE A – PESQUISA LIVRE

A Unidade de Análise A diz respeito à forma, à característica e ao resultado da pesquisa realizada pelo usuário sem o auxílio técnico no Quadro 3 identificado como *Ações na Pesquisa Livre*. Verificaram-se quais resultados foram obtidos com as expressões utilizadas pelos usuários, observadas suas ações no Portal da BVS e em quanto tempo eles obtiveram os resultados.

Quadro 3 –Ações na Pesquisa Livre

	Expressões Utilizadas	Locais/Botões Utilizados	Resultados	Tempo
Aluno A				
Aluno B				
Aluno C				
Aluno D				
Aluno E				
Aluno F				
Aluno G				
Aluno H				
Aluno I				
Aluno J				

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.7 UNIDADE DE ANÁLISE B – PALAVRAS-CHAVE COMBINADAS

A Unidade de Análise B diz respeito ao momento em que ocorreu a intervenção do autor desta pesquisa na consulta realizada pelo usuário. Foi solicitado ao usuário a formulação de uma lista de palavras-chave na tentativa de traduzir suas necessidades de informação em expressões de busca. Em seguida, essas palavras-chave foram combinadas na busca avançada da BVS com o operador booleano *AND* e com os filtros “*Português*” e “*Disponível*” na tentativa de recuperar documentos uteis a pesquisa do aluno.

Nesse sentido, na Unidade de Análise B, e com a estratégia mencionada acima, foi observado se houve uma melhora ou não dos resultados, assim como observadas suas ações no Portal da BVS e em quanto tempo ele obteve esses resultados.

Quadro 4 – Pesquisa com Formulação de Palavras-chave

	Lista de palavras-chave	Combinações na Busca Avançada	Resultados	Tempo
Aluno A				
Aluno B				
Aluno C				
Aluno D				
Aluno E				
Aluno F				
Aluno G				
Aluno H				
Aluno I				
Aluno J				

Fonte: Elaborado pelo autor.

*Na recuperação dos documentos foram aplicados os filtros “Português” e “Disponível”.

3.8 UNIDADE DE ANÁLISE C – PESQUISA COM ADEQUAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE AOS DeCS

Na Unidade de Análise C, temos uma adequação das palavras-chave utilizadas pelos usuários ao DeCS, com o intuito de melhorar a qualidade e a quantidade de documentos recuperados. Com a adequação dos termos, solicitou-se ao usuário que elaborasse uma nova lista de palavras-chave e, em seguida, realizasse uma nova pesquisa na Busca Avançada no Portal da BVS, novamente utilizando o operador booleano *AND* e os filtros “Português” e “Disponível”.

Desta forma, a Unidade de Análise C possibilitou verificar se, com a adequação da linguagem utilizada na pesquisa houve, ou não, uma melhora no processo de recuperação da informação. Foi observado, também, o número de registros recuperados, assim como o tempo gasto neste processo após essa adequação, ilustrado pelo Quadro 5.

Quadro 5 - Pesquisa com adequação das palavras-chave aos DeCS

	Nova Lista de palavras-chave	Combinações na Busca Avançada	Resultados	Tempo
Aluno A				
Aluno B				
Aluno C				
Aluno D				
Aluno E				
Aluno F				
Aluno G				
Aluno H				
Aluno I				
Aluno J				

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Na recuperação dos documentos foram aplicados os filtros “Português” e “Disponível”.*

3.9 UNIDADE DE ANÁLISE D – SATISFAÇÃO COM E SEM O AUXÍLIO TÉCNICO

A Unidade de Análise D diz respeito à satisfação do usuário quanto aos resultados de sua pesquisa nas etapas sem o auxílio técnico, assim como nos momentos em que recebeu auxílio prestado pelo autor desta monografia. Essa satisfação considera se os resultados obtidos satisfazem, ou não, as necessidades informacionais dos usuários, mensurada conforme o Quadro 2.

Entende-se que a expressão “sem auxílio técnico” faça referência à pesquisa realizada pelo usuário solitariamente, utilizando as expressões de sua escolha, bem como de espaços e botões do Portal da BVS que o usuário julgar pertinente. Por sua vez, a expressão “com auxílio técnico” diz respeito a todos os momentos em que ocorre a intervenção do autor deste trabalho de conclusão de curso.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos na pesquisa, cujo objetivo geral foi: “analisar o processo de recuperação de documentos, antes e depois da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por parte dos alunos em TCC”. A relevância/pertinência dos artigos recuperados se deu através de uma **análise de título e assuntos** destes materiais, devido ao tempo do serviço de referência e treinamento em bases de dados bibliográficos oferecido pelo IPA.

4.1 AÇÕES NA PESQUISA LIVRE

Como relatado na Seção 3.5 (Unidade de Análise A), apresentamos a descrição quanto à forma, característica e resultado da pesquisa realizada pelo usuário sem o auxílio técnico; ou seja, na *Pesquisa Livre*. Foram verificado que os resultados foram obtidos com as expressões utilizadas pelos usuários, observadas suas ações no Portal da BVS e em quanto tempo eles obtiveram seus resultados.

Colocados em contato com o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e sabendo que nesta primeira etapa eles agiriam por conta, sem qualquer tipo de auxílio, a maioria dos usuários mostraram-se apreensivos, preocupados, às vezes até nervosos em saber que alguém estaria observando e anotando suas ações. Além desta característica “emocional” temos o seguinte:

- a) quanto ao tempo: os alunos A, B, C, D, J demoraram menos de um minuto para terem algum tipo de resultado. Já os alunos F, G, H e I encontraram resultados em pouco mais de um minuto. Em compensação a aluna E demorou 5 minutos;
 - nesta perspectiva, verificamos que o uso da ferramenta disponibilizada pelo portal da BVS, num primeiro momento, não causou empecilhos;
- b) quanto aos botões, barras, tipo de pesquisa: todos alunos utilizaram a chamada Pesquisa Simples oferecida pelo portal, com exceção dos alunos F e H que utilizaram a Busca Avançada, como pode ser verificado no Apêndice A
- c) quanto às expressões de busca: a linguagem utilizada neste primeiro momento foi bem variada, como podemos ver a seguir:

- **Aluno A:** colocou três palavras separadas apenas por um espaço em branco na Pesquisa Simples. Essas palavras foram: “cuidado”, “enfermagem” e “compaixão”, como mostra o Apêndice A,
- **Aluno B:** este usuário utilizou três palavras também, a saber: “lesões em mulheres”, “futsal” e “*step down test* em atletas”. Não combinou, ou colocou as palavras juntas na caixa de pesquisa, como feito pelo aluno A, preferiu pesquisar uma palavra de cada vez. Percebendo a deficiência com o número elevado de resultados, o usuário modificou o primeiro termo duas vezes na tentativa de melhorar a pesquisa;
- **Aluno C:** nesta primeira etapa o usuário utilizou apenas um termo (Influenza). Achou o resultado da recuperação muito elevado e, por isso, não gostou e sugeriu a aplicação do filtro por ano para diminuir o resultado;
- **Aluno D:** foram utilizadas as palavras “Ideação Suicida”, “Enfermagem”, “Cuidado” e “Atenção Básica”. Utilizou o operador booleano *AND* na pesquisa simples para combinar todas as palavras ao mesmo tempo. Não gostou do resultado, pois foi muito pouco;
- **Aluno E:** utilizou um termo composto na pesquisa simples, a saber: “cuidados com profissional de enfermagem”. Ficou insatisfeito com o resultado, pois achou muito elevado;
- **Aluno F:** este usuário utilizou a busca avançada do portal da BVS, mas não combinou termos, pois, neste primeiro momento, utilizou apenas uma palavra, ou sigla, MRSA. Não gostou do resultado, por considerar elevada a quantidade recuperada. Gostou apenas de dois documentos;
- **Aluno G:** este usuário utilizou as seguintes palavras: “amamentação” e “amamentação na enfermagem”. Achou muito elevado o número de materiais recuperados e perguntou se não poderia **aplicar algum filtro**, então, aplicamos os filtros propostos pelo autor deste TCC e o número melhorou, com isso achou pertinente o resultado obtido aqui na pesquisa simples;
- **Aluno H:** utilizou as seguintes palavras: “raiva”, “agressividade”, “funcionalidade do cérebro” e “neurologia”. Foi um dos usuários que utilizou a busca avançada. Combinou os termos em três caixas de pesquisa, mas não gostou do resultado, pois foi zero. Depois combinou

apenas dois termos em duas caixas e o número de recuperação melhorou, mas foi pouco pertinente à sua pesquisa;

- **Aluno I:** utilizou os seguintes termos compostos: “equoterapia com crianças com síndrome de “*down*” e “papel da fisioterapia na ginecologia”. A busca utilizada foi a Simples, combinou uma expressão de cada vez. Não gostou dos resultados, pois foram muito poucos e a metade deles foi em inglês, o que lhe pareceu um empecilho. Chegou a ler um dos resumos em português, mas não se interessou. Clicou em um dos assuntos relacionados oferecidos pela BVS, “recuperação de função fisiológica”, mas como a maioria retornou em inglês não se agradou;

- **Aluno J:** também se expressou através de termos compostos, a saber: “trabalho como sofrimento” e “história do trabalho”. Utilizou a barra da Pesquisa Simples do Portal da BVS. Achou muito elevado o número de materiais recuperados e também relatou que a leitura em inglês dificulta o aproveitamento e entendimento dos textos;

d) quanto aos resultados obtidos na Pesquisa Livre: o número de artigos recuperados é apresentado no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Resultados Obtidos na Pesquisa Livre

	Resultado		Observação
	1º	2º	
Aluno A	5896	X	Achou necessário aplicar filtros
Aluno B	1739	7	Combinou 1 por vez, modificou o 1º termo duas vezes: para “lesões no futsal feminino” e “lesões em mulheres atletas.
Aluno C	105771	X	Achou elevado o resultado, pensou em filtrar por ano para reduzir.
Aluno D	2	X	Utilizou o operador AND, combinou todos, não gostou.
Aluno E	10627	X	Termo composto, não gostou, o resultado foi muito elevado.
Aluno F	23148	X	Achou elevado o resultado, difícil seleção.
Aluno G	37442	641	Achou elevado o resultado, aplicou os filtros propostos.
Aluno H	0	71	Nenhum resultado com os 4 termos juntos. Tentando com dois termos teve 71 resultados. Nada pertinente.
Aluno I	0	2	Combinou 1 por vez, dos dois artigos recuperados, um era em inglês e o outro não era pertinente. Não gostou.
Aluno J	3531	X	Muito elevado o resultado e a maioria é em inglês, achou pouco pertinente.

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado no Apêndice A.

Foi percebido pelo autor desta monografia que existem diferenças de “bagagem” informacional, ou podemos dizer, diferenças de entendimento de como

aproveitar/utilizar a ferramenta, diferenças de comportamento informacional, que, segundo Martinez-Silveira e Oddone (2007) é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial. Uma vez que foi observado que não existe um padrão da disposição das palavras utilizadas na pesquisa, assim como pelas mudanças que alguns efetivaram na busca, ficou evidente, também, o desconhecimento da linguagem utilizada nas suas áreas de atuação. Nenhum dos usuários mencionou o uso dos Descritores em Ciências da Saúde.

Como foi mencionado anteriormente, os usuários mostraram-se nervosos, preocupados e, até de certo modo, desconfortáveis quando colocados frente ao computador, sem auxílio e com alguém observando e anotando suas ações no Portal da BVS. Acredito que esta situação também foi influência sobre o desempenho de cada um deles na pesquisa, tanto para melhor, quanto para pior.

Tivemos boas atuações nesta primeira etapa do processo (Pesquisa Livre) em que, frente às dificuldades, os usuários propuseram a utilização de filtros, mostraram certo domínio da ferramenta disponibilizada pela BVS, além da capacidade de montar, modificar e sintetizar as suas expressões de busca. Como, por exemplo, o usuário H, que foi utilizando de maneira bem desenvolvida a Busca Avançada, combinando suas palavras em caixas de pesquisa diferentes, chegando a sugerir a utilização de filtros. Para se inteirar mais sobre um dos artigos do seu interesse, chegou a ler o resumo do documento. O usuário A, apesar de ter uma demora considerável nas suas ações na Pesquisa Livre (2 minutos), teve a reflexão de considerar o resultado da busca elevado e também propôs a utilização de filtros para a redução.

Outra observação foi com relação ao usuário B, que notou já nesta primeira etapa que a questão terminológica interfere nos resultados da pesquisa. Como pode ser observado nas anotações do Apêndice A, as mudanças que propôs ao primeiro termo da sua pesquisa resultou em números diferentes (3 e 106); na verdade, ele elaborou um termo composto a partir das palavras “lesões em mulheres” e “futsal”. Entretanto, a importância dos resultados na Pesquisa Livre do usuário B, foi classificada por ele como de “Média Relevância”.

4.2 PESQUISA COM FORMULAÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE

Esta segunda etapa do processo de busca, chamada de Pesquisa com Formulação de Palavras-Chave, como já foi mencionado anteriormente na seção 3.6, e no Quadro 4, é onde o autor desta monografia começa a interferir e auxiliar os usuários.

Foi solicitado aos 10 usuários que, a partir das expressões utilizadas na Pesquisa Livre, formassem, no mínimo, três palavras-chave, e, em seguida, utilizassem a Busca Avançada da Biblioteca Virtual em Saúde para combinar estes termos de maneira a aproximarem-se da satisfação das suas necessidades informacionais. Primeiramente, foi pedido para os usuários pesquisarem utilizando apenas a combinação das palavras-chave, depois da verificação dos resultados obtidos, foi solicitado que eles aplicassem os filtros *Disponível* e *Português*, para vermos se haveria uma melhora nos resultados.

A seguir, apresentamos as variáveis observadas:

- a) quanto ao tempo: nas combinações de palavras-chave realizadas pelos usuários, em média, tiveram duração de 1 minuto até o retorno de resultados pelo Portal da BVS. Quando foi solicitado para aplicarem os filtros propostos, este processo durou em média 1 minuto, como pode ser observado no Apêndice A;
- b) quanto aos botões, barras, tipo de pesquisa: o tipo de pesquisa/botão foi a sugerida: Busca Avançada, assim como os filtros utilizados: *Disponível* e *Português*. Nenhum botão, ou barra de pesquisa diferente foi utilizado;
- c) quanto às palavras-chave: atendendo à solicitação de elaboração de palavras-chave a partir das expressões de busca feitas na Pesquisa Livre, os dez usuários formularam as seguintes palavras:
 - **Aluno A:** este usuário sintetizou sua única expressão de busca utilizada na Pesquisa Livre em quatro palavras-chave: “empatia”, “enfermagem”, “ensino” e “cuidado”;
 - **Aluno B:** os dois termos compostos utilizados na etapa anterior resultaram nos seguintes: “lesões em mulheres”, “futsal” e “valgo dinâmico”;

- **Aluno C:** como este usuário utilizou apenas um único termo na Pesquisa Livre sugerimos a elaboração de palavras-chave, foram elas: “influenza”, “vírus” e “epidemiologia”;
 - **Aluno D:** este usuário criou as seguintes palavras: “ideação suicida”, “atenção básica” e “cuidados”. Comparando com a etapa anterior, o usuário descartou o termo “enfermagem”;
 - **Aluno E:** sem o auxílio técnico, o usuário elaborou um termo composto, que pode até ser considerada uma frase, a saber: “cuidados com o profissional da enfermagem”. Quando solicitado, nesta etapa, para que elaborasse uma lista de palavras-chave, tivemos: “qualidade de vida”, “saúde mental” e “saúde do profissional”;
 - **Aluno F:** lembrando que este usuário utilizou uma sigla na Pesquisa Livre, teve uma boa capacidade de melhorar as expressões culminando nas três palavras-chave a seguir: “bactéria”, “transmissão” e “MRSA”;
 - **Aluno G:** primeiro, ele elaborou a seguinte lista: “amamentação na enfermagem”, “intervenções de enfermagem em gestações de alto risco” e “amamentação ligada aos tipos de parto”. Como veremos no Quadro 7, as combinações destas palavras não deram muitos resultados, e o usuário refletiu e mencionou um “enxugamento” dos seus termos. Então, foi sugerido ao aluno sintetizar/reformular as palavras-chave da lista, a saber: “amamentação na enfermagem”, “gestação de alto risco” e “tipos de parto”;
 - **Aluno H:** as quatro expressões de busca da Pesquisa Livre transformaram-se em cinco nesta etapa do processo: “raiva”, “agressividade”, “cérebro”, “neurobiologia” e “funcionamento”. O que ocorreu foi a divisão do termo “funcionalidade do cérebro”;
 - **Aluno I:** o usuário transformou as expressões da etapa anterior nas seguintes: “equoterapia”, “fisioterapia com crianças com síndrome de down” e “disfunções do assoalho pélvico”;
 - **Aluno J:** as expressões utilizadas na primeira etapa foram sintetizadas em: “trabalho”, “sofrimento” e “psicólogo”;
- d) quanto às combinações e os resultados: as combinações e os resultados foram os mais variados. Alguns usuários não fizeram todas as combinações possíveis, como é apresentado no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 – Combinações e Resultados

Aluno	Palavras-chave	Combinações/Resultados			Tempo em min.	
		Combinação	Sem Filtro	Com Filtro	Sem Filtro	Com Filtro
Aluno A	a. Empatia	A x B	5861	152	1	1
	b. Enfermagem	B x C	99350	5321	1	1
	c. Ensino	B x D	220000	12139	1	1
Aluno B	a. Lesões em mulheres	A x B	1	-	1	-
	b. Futsal	A x C	1	-	1	-
	c. Valgo dinâmico	B x C	0	-	1	-
Aluno C	a. Influenza	A x B	84076	366	1	1
	b. Vírus	A x C	24911	148	1	1
	c. Epidemiologia	A x B x C	19523	107	1	1
Aluno D	a. Ideação suicida	A x B	69	1	1	1
	b. Atenção básica	A x C	331	5	1	1
	c. Cuidados	B x C	92930	4933	1	1
		A x B x C	67	1	1	1
Aluno E	a. Qualidade de vida b. Saúde mental c. Saúde do profissional	A x B	82588	1869	1	1
Aluno F	a. Bactéria	A x B	37221	250	1	1
	b. Transmissão	A x C	14316	41	1	-1
	c. MRSA	B x C	1554	3	1	1
		A x B x C	1090	-	1	-
Aluno G	a. Amamentação na enfermagem	A x B	3	-	1	-
	b. Gestação de alto risco	A x C	3	-	1	-
	c. Tipos de parto	B x C	11	2	1	1
		A x B x C	0	-	1	-
Aluno H		A x B	71	-	1	-
		A x C	247	24	1	1
	a. Raiva	A x D	2	-	1	-
	b. Agressividade	A x E	13	-	1	-
	c. Cérebro	B x C	422	4	1	1
	d. Neurobiologia	B x D	32	15	-1	-1
	e. Funcionamento	B x E	50	27	1	1
		C x D	151	9	-1	-1
		C x E	531	47	1	1
	AxBxCxDxE	0	-	1	-	
Aluno I	a. Equoterapia	A x B	1	-	1	-
	b. Fisioterapia com crianças com <i>down</i>	A x C	0	-	1	-
	c. Disfunções do assoalho pélvico	B x C	0	-	1	-
		A x B x C	0	-	1	-
Aluno J	a. Trabalho	A x B	18530	2190	1	1
	b. Sofrimento	A x C	1341	793	1	1
	c. Psicólogo	B x C	144	91	1	1
		A x B x C	79	54	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor baseado no Apêndice A

A seguir, são apresentadas as percepções, as conclusões e os relatos dos usuários quanto aos resultados obtidos na Pesquisa com Formulação de Palavras-Chave.

Aluno A: ficou pouco satisfeito, pois achou o resultado muito elevado e na sua observação dos títulos recuperados no portal, achou-os de pouca relevância.

Aluno B: o usuário relatou que os artigos recuperados já eram do seu conhecimento.

Aluno C: este usuário fez três combinações com suas palavras-chave. Na primeira, ele relatou que o resultado obtido foi melhor em comparação com a Pesquisa Livre. Na segunda, a qualidade melhorou ainda mais, e tivemos uma redução da quantidade em função da aplicação dos filtros propostos. Na terceira, o aluno sugeriu a aplicação do filtro “data”, pois observou que os mais pertinentes eram dos últimos cinco anos. Podemos dizer que foi interessante a observação da aplicação do filtro data, uma vez que mostrou a reflexão do usuário sobre a aplicação dos filtros propostos (*Português e Disponível*). Os filtros reduziram a quantidade e melhoraram a qualidade dos resultados. Poderíamos otimizar a pesquisa através da data dos artigos.

Aluno D: como relatado anteriormente, o usuário optou por excluir a palavra enfermagem da sua lista, por achar muito geral. Com esta lista, ele realizou quatro combinações. Na primeira, tanto sem filtros quanto com filtros, ele achou os resultados sem relevância, pois retornou um número muito elevado e a grande maioria deles foi em inglês. Na segunda combinação, no que diz respeito à pesquisa sem a aplicação dos filtros, novamente, obteve-se um número elevado e muitos em inglês. Com a aplicação de filtros, o usuário achou dois artigos relevantes. Na terceira combinação, na parte sem a aplicação de filtros, mais uma vez foi recuperado um número elevado de artigos, assim como foram observados muitos resultados em inglês, como nas combinações anteriores. Quando da aplicação dos filtros propostos, identificou a necessidade de aplicarmos outros filtros para verificar se a pesquisa melhoraria ou não. Também relatou que alguns artigos poderiam ser aproveitados como referencial teórico do seu trabalho. Na quarta combinação, não gostou dos resultados: sem filtros, a maioria foi em inglês e o resultado com filtros não foi pertinente.

Aluno E: este usuário efetuou apenas uma combinação, mesmo possuindo três palavras-chave, informou que ficou satisfeito com o resultado. Como já relatado anteriormente, foi percebida certa impaciência por parte deste aluno. Acredito que, se tivesse feito outras combinações, o usuário teria obtido melhores resultados.

Aluno F: este usuário realizou todas as combinações possíveis com sua lista de palavras-chave. A primeira combinação foi pouco pertinente, pois relatou que os artigos recuperados fogem do foco da temática do seu trabalho. Na segunda combinação, obteve maior relevância dos materiais recuperados e, com a aplicação dos filtros propostos, melhorou ainda mais. Na terceira combinação, o usuário relatou que obteve uma pertinência maior, pois, encontrou artigos que tranquilamente podem fazer parte do seu embasamento teórico. Percebeu também, que, com a aplicação de filtros, houve uma diminuição na quantidade de documentos, mas um aumento na qualidade. Na quarta combinação, relatou que foi bastante pertinente a recuperação, porém não foram recuperados artigos em língua portuguesa.

Aluno G: este usuário elaborou uma lista de palavras-chave, mas os resultados não foram satisfatórios. Então, elaborou uma nova lista readequando algumas palavras dizendo que deveríamos “enxugar” os termos. Nesta readequação, obteve: na primeira combinação, achou baixo o número resultante da pesquisa; na segunda combinação também, achou pouco o resultado da recuperação, porém, encontrou um artigo pertinente; na quarta combinação, gostou do número de artigos resultantes da combinação das palavras-chave utilizadas, quando da aplicação dos filtros propostos encontrou um artigo relevante à sua pesquisa; já na quarta combinação, o resultado foi zero. Percebeu a necessidade de melhorar os termos de sua pesquisa, pois notou que, conforme as palavras utilizadas eram combinadas de formas diferentes, o resultado da recuperação também mudava.

Aluno H: para este usuário, o grande problema encontrado nesta etapa da pesquisa foi com relação à língua, em que a maioria dos resultados da recuperação foi em inglês. Este usuário elaborou uma lista com cinco palavras-chave e efetuou 10 combinações diferentes: na primeira combinação, não obteve muitos resultados em português, tornando o resultado pouco pertinente em função da língua. Na segunda combinação, temos a mesma situação, pouco pertinente em função do idioma, aplicando-se os filtros propostos. Dos 24 artigos recuperados, aproveitaria apenas dois. Na terceira combinação, obteve dois resultados em inglês. Classificou-os, então, como irrelevante, não foram aplicados os filtros propostos, pois achou desnecessário. A quarta combinação foi classificada pelo usuário como a “mais pertinente” até o momento, dos 13 itens recuperados, usaria apenas cinco; não

efetuou a aplicação de filtros, pois achou que não era necessário. Na quinta combinação, foram recuperados muitos documentos em inglês e por isso ele não gostou. Logo após a aplicação dos filtros propostos, ele relatou que o resultado foi muito bom. Na sexta combinação, o usuário informou que não gostou em função da maioria dos artigos serem em inglês. O portal da BVS nem abriu a opção de filtragem para o português. A sétima combinação foi caracterizada pelo usuário como melhor que a sexta, mencionou, ainda, que a aplicação dos filtros melhorou bastante o resultado. Na oitava combinação, na pesquisa sem filtros, não gostou em função de a maioria dos artigos serem em inglês; quando da aplicação dos filtros propostos, ele relatou que dos nove artigos recuperados, usaria somente cinco deles no seu referencial teórico. A nona combinação foi classificada pelo usuário como ruim, em função do idioma. Quando aplicados os filtros, ele disse que o sistema generalizou muito a temática em questão. Na décima combinação, o resultado foi zero.

Aluno I: foi observado, pela primeira vez, que era consumido um determinado tempo para a formulação da lista de palavras-chave proposta pelo autor desta monografia. Nesse caso, o usuário levou dois minutos para essa formulação. Não gostou de nenhum dos resultados de suas combinações, pois resultaram em zero, com exceção da primeira combinação, em que foi recuperado um artigo em português e que serviu como referencial teórico para o seu trabalho.

Aluno J: este usuário foi um caso o qual se mostrou necessário falar e ensinar a elaboração de palavras-chave a partir das expressões de busca que havia formulado na Pesquisa Simples. A partir do exemplo proposto no Apêndice A (Pesquisa com Formulação de Palavras-chave), foi explicado que os termos “Câncer”, “Cuidados paliativos” e “Diagnóstico” são oriundos da frase “Cuidados paliativos no diagnóstico de câncer”. A partir daí, o usuário conseguiu formular suas palavras-chave sem problemas. Na primeira combinação, a maioria dos resultados foram em inglês, não satisfazendo as necessidades informacionais; com a aplicação dos filtros propostos, melhorou muito o resultado, relatando que usaria os artigos recuperados. A segunda combinação também foi satisfatória, quando foram aplicados os filtros, ele relatou que ficou mais fácil para analisar os artigos trazidos pelo sistema. Na terceira combinação, percebeu e mencionou que os resultados vêm “afunilando”, melhorando a pesquisa, achando interessante a aplicação dos filtros. A quarta combinação foi classificada pelo usuário como a de melhor resultado

até o momento, pois “especificou bastante, mais voltado para o que realmente procuro”.

O aluno J também mostrou capacidade de reflexão e análise da evolução da pesquisa relatando que, “conforme muda o termo (assunto), o sistema trabalha melhor”. Esse é um exemplo de como é positivo o investimento em capacitação de usuários, pois até aqui foi considerável o aumento da qualidade nos resultados de busca na maioria dos alunos.

Foi verificado, nesta etapa, uma melhora quanto aos resultados e à qualidade/pertinência dos artigos recuperados. Segundo relatos anteriores, os alunos, para elaboração da lista de palavras-chave, conseguiram sintetizar, ou expressar-se melhor que na etapa da Pesquisa Livre, sendo mais objetivos, melhorando suas estratégias de busca.

Segundo relato de Lancaster (1993, p. 68):

[...] Os dois passos distintos na elaboração de uma estratégia de busca são: 1) A análise conceitual daquilo que é realmente desejado, e; 2) A tradução desta análise para o conjunto de termos usados para representar os conceitos procurados em determinada base de dados a ser utilizada. (LANCASTER, 1993, p. 68).

Observamos, ao longo das pesquisas realizadas pelos 10 usuários, que outro fator que influenciou os resultados obtidos foi a impaciência por parte dos usuários. Uma das propostas feita aos alunos foi a combinação das palavras-chave. Nessa combinação, como é exibido pelo Quadro 7, foi possível combinar os termos de diferentes formas na tentativa de obterem-se melhores resultados. Tal comportamento frente ao proposto, porém, demonstrou a impaciência e falta de engajamento para fazer todas as combinações possíveis para satisfazerem suas necessidades informacionais. Conforme Gasque e Costa (2010):

É possível, portanto, concluir que o comportamento informacional, compreendido como processo natural do ser humano no papel de aprendiz da própria vida, o entendimento das relações estabelecidas em determinado espaço-tempo em que ocorrem ações de busca, uso e transferência de informação. Os indivíduos se engajam nessas ações quando têm necessidade de informação. (GASQUE; COSTA, 2010, p. 31, 32).

Tal comportamento foi evidenciado nos casos dos alunos A, B e E. O caso do último aluno mencionado (E) é mais sensível, uma vez que ele realizou apenas uma

combinação, mesmo assim ficou satisfeito, pois o número de artigos recuperados aumentou em relação à Pesquisa Livre.

Outra questão observada, mas que não foi mensurada na pesquisa, diz respeito ao tempo que os alunos levaram para sintetizarem e elaborarem suas listas de palavras-chave, solicitada pelo autor desta monografia. Com os últimos dois alunos, por sua vez, foi percebido que levaram entre três e cinco minutos neste processo, mesmo com o auxílio técnico oferecido. Cada etapa da pesquisa proposta no Apêndice A possui um modelo a ser seguido, para que eles tivessem ideia de como proceder, como o caso da Pesquisa com Formulação de Palavras-chave, temos a seguinte lista: a) Câncer; b) Cuidados paliativos; c) Diagnóstico. Mesmo assim, a demora foi verificada.

Individualmente, cada aluno também foi capaz de refletir quanto à sua atuação, ações e resultados nesta etapa do processo, como vimos anteriormente.

4.3 PESQUISA COM ADEQUAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE AO DeCS

Transcorridas as duas primeiras etapas do processo de busca que foram respectivamente a Pesquisa Livre e Pesquisa com Formulação de Palavras-Chave, chegamos à terceira etapa do processo de recuperação proposto pelo autor desta monografia.

Essa fase do processo de busca foi chamado de *Pesquisa com Adequação das Palavras-Chave ao DeCS*, a qual consiste em adequar as palavras as quais formaram as listas dos alunos (etapa anterior) à linguagem especializada encontrada nos Descritores em Ciências da Saúde, na tentativa de melhorar os resultados e a satisfação dos usuários.

Como nas etapas anteriores, foi solicitado aos alunos que combinassem os termos de sua lista na tentativa de recuperar os artigos na Busca Avançada, oferecida pelo Portal da BVS; primeiramente, uma pesquisa sem filtros, em seguida foi proposto a utilização dos filtros *Português* e *Disponível*.

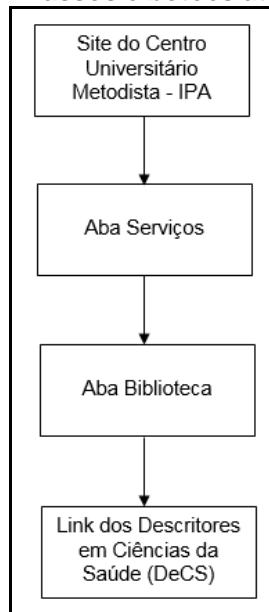
A seguir, apresentamos as variáveis observadas:

- a) quanto ao tempo: depois de mostrarmos aos usuários como proceder no alinhamento das suas palavras-chave utilizadas na etapa anterior aos Descritores em Ciências da Saúde em média, a grande maioria dos alunos realizou suas pesquisas no período de um minuto. Com exceção do aluno

E que, na pesquisa sem filtros, levou 12 minutos e, com a aplicação dos filtros, levou três minutos. Pequenas variações ocorreram com determinados usuários, as quais mostraremos no Quadro 8;

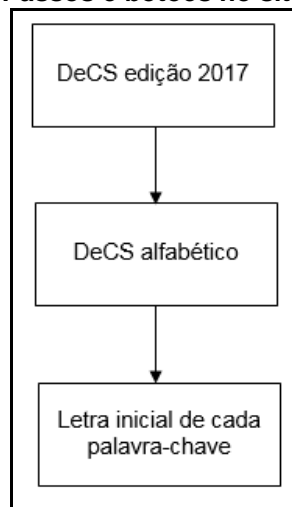
- b) quanto aos botões, barras, tipo de pesquisa: atendendo às orientações recebidas, os usuários utilizaram a barra/botão “Pesquisa Avançada” no Portal da BVS. Pelo fato de nessa etapa ter de adequar suas listas de palavras-chave ao DeCS, os usuários tiveram que utilizar novos botões, efetuar outros movimentos no ambiente web. Nesse caso, foi solicitado para digitarem o endereço eletrônico do Centro Universitário Metodista-IPA e seguir a seguinte ordem, mostrada na Figura 1:

Figura 1 – Passos e botões até os DeCS



Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma vez dentro do espaço virtual dos DeCS, os alunos eram orientados a seguir os seguintes passos, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2 - Passos e botões no site dos DeCS

Fonte: Elaborado pelo autor.

De uma maneira geral, os alunos compreenderam bem as explicações acerca dos passos e botões a serem seguidos e clicados, dando prosseguimento às suas pesquisas.

- c) quanto aos termos: até a etapa anterior (Pesquisa com Formulação de Palavras-Chave), a linguagem utilizada pelos alunos em suas pesquisas foi chamada de expressões e palavras-chave, contudo, podemos, a partir daqui, chamá-las de termos, pois sofreram adaptações e modificações quando corrigidos a partir da terminologia apresentada pelos DeCS. O Quadro 8 mostra bem as correções realizadas pelos Descritores em Ciências da Saúde.

Quadro 8 – Correções a partir dos DeCS

	Palavra-chave	Termo após DeCS
Aluno A	Empatia	Empatia
	Enfermagem	Cuidados de enfermagem
	Ensino	Educação em enfermagem
	Cuidado	
Aluno B	Lesões em mulheres	Traumatismos em atletas
	Futsal	<i>Genu valgum</i>
	Valgo dinâmico	Futsal
		Mulheres
Aluno C	Influenza	Influenza pandêmica
	Vírus	Influenza humana
	Epidemiologia	Epidemiologia nos serviços de saúde
Aluno D	Ideação suicida	Ideação suicida
	Atenção básica	Atenção primária à saúde
	Cuidados	Cuidados de enfermagem
Aluno E	Qualidade de vida	Qualidade de vida
	Saúde mental	Saúde mental
	Saúde do profissional	Pessoal de saúde
Aluno F	Bactéria	Bactérias
	Transmissão	Transmissão de doença infecciosa
	MRSA	<i>Staphylococcus Aureus resistente à Meticilina</i>
Aluno G	Amamentação na enfermagem	Aleitamento materno
	Gestação de alto risco	Gravidez de alto risco
	Tipos de parto	Parição
Aluno H	Raiva	Raiva
	Agressividade	Agressão
	Cérebro	Neurobiologia
	Neurobiologia	
	Funcionamento	
Aluno I	Equoterapia	Terapia assistida por cavalos
	Fisioterapia com crianças com Down	Síndrome de Down
	Disfunções do assoalho pélvico	Criança
		Diafragma pélvico
Aluno J	Trabalho	Trabalho
	Sufrimento	Estresse Psicológico
	Psicológico	Psicólogo

Fonte: Elaborado pelo autor baseado no Apêndice A.

d) quanto às combinações e resultados: como na etapa anterior, os resultados das combinações foram os mais variados, como pode ser notado no quadro acima, em alguns casos houve uma diminuição de termos. Em outros, tivemos um aumento dos termos. Isso refletiu, diretamente, nos resultados das combinações. Mais uma vez, foi proposta a aplicação dos filtros *Português* e *Disponível*, como mostra o Quadro 9.

Quadro 9 – Combinações e Resultados após o DeCS

Aluno	Palavras-chave	Combinações/Resultados			Tempo em min.	
		Combinação	Sem Filtro	Com Filtro	Sem Filtro	Com Filtro
Aluno A	a. Empatia b. Cuidados de enfermagem c. Educação em enfermagem	A x B	5739	112	1	1
		B x C	33267	2364	1	1
		A x C	1211	25	1	1
Aluno B	a. Traumatismos em atletas b. <i>Genu valgum</i> c. Futsal d. Mulheres	A x B	92	13	1	1
		A x B x D	0	-	1	-
		B x C	2	-	1	-
		C x D	0	-	1	-
		A x D	16	6	1	1
		A x C	3	-	1	-
Aluno C	a. Influenza pandêmica b. Influenza humana c. Epidemiologia nos serviços de saúde	A x B	254	16	1	1
		A x C	0	-	1	-
		B x C	85	1	1	1
Aluno D	a. Ideação suicida b. Atenção primária à saúde c. Cuidados de enfermagem	A x B	73	1	1	1
		A x C	40	0	1	1
		B x C	5226	627	1	1
		A x B x C	1	-	1	1
Aluno E	a. Qualidade de vida b. Saúde mental c. Pessoal de saúde	A x C	96069	1384	12	3
		B x C	10641	498	2	2
Aluno F	a. Bactérias b. Transmissão de doença infecciosa c. <i>Staphylococcus Aureus</i> resistente à Meticilina	A x B	7689	41	1	1
		B x C	4699	26	1	1
		A x C	284	239	1	1
		A x B x C	226	-	1	-
Aluno G	a. Aleitamento materno b. Gravidez de alto risco c. Partição	A x B	65	6	1	1
		A x C	172	21	1	1
		A x B x C	6	-	1	-
		B x C	45	4	1	1
Aluno H	a. Raiva b. Agressão c. Neurobiologia	A x B	79	41	1	1
		A x C	2	-	1	-
		B x C	33	15	1	1
		A x B x C	0	-	1	-
Aluno I	a. Terapia assistida por cavalos b. Síndrome de Down c. Criança d. Diafragma pélvico	A x B	9	3	1	1
		A x C	76	2	1	1
		A x D	0	-	1	-
		B x C	11083	282	1	-
		B x D	1	-	1	-
Aluno J	a. Trabalho b. Estresse Psicológico c. Psicólogo	C x D	178	1	1	1
		A x B	5	-	1	-
		A x C	5	-	1	-
		B x C	30	16	1	1
		A x B x C	19	11	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor baseado no Apêndice A.

Abordando cada aluno individualmente, temos as seguintes conclusões durante as combinações efetuadas pelos usuários nesta etapa:

Aluno A: achou muito interessante a adequação da linguagem utilizada aos DeCS. Ele ficou satisfeito com os resultados da recuperação em todas as combinações efetuadas, relatando que foi muito útil a aplicação dos filtros propostos (*Português e Disponível*). Segundo o usuário, a segunda combinação foi pouco pertinente, pois o resultado da recuperação foi muito elevado. Testou, também, a pesquisa utilizando variantes dos termos, porém, isso não foi mensurado.

Aluno B: mostrou bastante capacidade de reflexão, o usuário percebeu que a ausência do termo “futsal” na primeira combinação fez com que os resultados fossem muito dispersos. A terceira combinação tratou como relevante. Na quinta combinação, dos seis artigos recuperados, ele já conhecia dois. Ao final do processo, reconheceu que seu assunto é “complicado”.

Aluno C: o usuário concluiu que a adequação ao DeCS foi um processo “muito bom” e complementou dizendo que a “terminologia influencia muito”.

Aluno D: os Descritores em Ciências da Saúde sugeriram a alteração dos termos B e C, como mostra o Quadro 9. O usuário também interessou-se por testar a pesquisa utilizando as variantes dos termos e gostou. Na primeira combinação, mesmo com o retorno elevado na pesquisa sem filtros, achou o resultado relevante; já com filtros não foi interessante. Na segunda combinação, relatou que foi pouco relevante, com a aplicação dos filtros, por sua vez, não obteve resultados. Na terceira combinação, retornaram muitos artigos em espanhol, o que tornou o resultado irrelevante; com os filtros, foram recuperados artigos de áreas diversas tornando o resultado pouco relevante. Na quarta combinação, quando foram combinados os três termos juntos, o resultado foi zero.

Aluno E: efetuou poucas combinações em função da impaciência, não refletiu quanto ao desempenho nessa etapa. Seus resultados foram muito elevados pelo fato de seus termos serem muito gerais. Como já relatado anteriormente, levou muito tempo em suas combinações.

Aluno F: o uso do DeCS resultou na modificação de dois de seus termos: “MRSA” para “*Staphylococcus Aureus* resistente à Meticilina”, assim como “Transmissão” para “Transmissão de Doença Infecciosa”. Com isso, a primeira combinação foi bastante pertinente, muito melhor que toda a etapa anterior (segundo o usuário), principalmente pela questão da maioria ser em língua portuguesa. A segunda combinação foi diferente, conforme o usuário: “fugiu do assunto necessário, mas mesmo assim veio algo interessante [...] diminuiu a

quantidade, mas o assunto não foi abordado”. A terceira combinação foi definida pelo usuário como “bem pertinente”, contudo, não se obteve resultados para artigos em língua portuguesa e isso foi um problema. Na quarta combinação, ocorreu a mesma situação que na terceira: foi pertinente, mas o idioma dos textos não foi satisfatório. O aluno relata ainda que o “final foi melhor em função da terminologia, foi reduzido o número” de artigos recuperados.

Aluno G: não teve grandes reflexões, ou comentários. Foi um dos casos em que houve a utilização de variantes dos termos, conforme a sugestão da ficha terminológica do termo “Parto” usou-se “Parição”. O DeCS também indicou a modificação de outros dois termos do usuário, a saber: “amamentação na enfermagem” mudou para “aleitamento materno”; assim como “gestação de alto risco” passou para “gravidez de alto risco”. Essas mudanças fizeram com que os resultados fossem maiores e de melhor qualidade quando comparados com os resultados da etapa anterior (Pesquisa com Formulação de Palavras-Chave). Na primeira combinação, o usuário relatou que “gostou do resultado”, com a aplicação dos filtros propostos, dos oito artigos recuperados usaria apenas dois. Na segunda combinação, o aluno relatou que os resultados foram de pouca pertinência, isso em função do portal ter recuperado a maioria dos textos em inglês. Com isso, quando aplicados os filtros (*Português e Disponível*) o quadro mudou e o usuário relatou que “gostou bastante”. A terceira combinação foi classificada por ele como “muito pertinente”. Na quarta combinação, obteve um número baixo de resultados, mas, conforme o usuário, “bem pertinentes”; quando da aplicação dos filtros relata que “ajudam bastante na pesquisa”.

Aluno H: desde o início, apresentou boa desenvoltura na utilização e contato com a ferramenta disponibilizada pelo Portal da BVS. No contato com os DeCS, pesquisando suas palavras-chave, percebeu que as palavras “cérebro” e “funcionamento” “estão subordinados à neurologia”. Dessa forma, passamos de cinco termos para três termos em sua pesquisa. Na primeira combinação, ele não gostou dos resultados, tanto com filtros, quanto sem filtros. A segunda combinação também foi irrelevante, o Portal recuperou dois artigos em inglês. Na terceira combinação, ele observou a mesma situação que na segunda combinação, recuperando um número baixo e em inglês. Relatou, ainda, que “o resultado foi satisfatório, porém o idioma é um empecilho”. Na quarta combinação, o resultado foi zero.

Aluno I: a adequação ao DeCS, somada às intervenções feitas pelo autor desta monografia, fizeram com que todas as palavras-chave elaboradas pelo usuário na etapa anterior fossem modificadas e, assim, elaborada uma nova lista de termos. As palavras-chave “equoterapia”, “fisioterapia com crianças com Down” e “disfunção do assoalho pélvico” mudaram, respectivamente, para “terapia assistida por cavalos”, “Síndrome de Down”, “criança” e “diafragma pélvico”. Isso fez com que o número e a pertinência dos artigos recuperados fossem maiores que na etapa anterior. Foi outro usuário que deixou claro não saber que sua área de atuação possui uma terminologia padrão, assim como nunca tinha ouvido falar dos DeCS. Já na primeira combinação, o usuário relatou que “melhorou muito o resultado” em relação a toda etapa anterior. Quando foram aplicados os filtros propostos, disse que usaria todos os artigos. Na segunda combinação, achou o resultado elevado, muito poucos em língua portuguesa, mas mesmo assim pertinentes. Na terceira combinação, o resultado foi zero, e o usuário refletiu dizendo que teve “nenhum resultado em função da patologia e o tratamento proposto”, o termo “Síndrome de Down” ficou de fora da combinação trazendo artigos de outras patologias e tratamentos. Na quarta combinação, sem filtros, obteve um resultado elevado, assim, temas dispersos foram recuperados. Além disso, o idioma limitou bastante a pertinência dos resultados; já quando aplicados os filtros propostos, relata que “gostou” do resultado. Na quinta combinação, foi recuperado apenas um artigo em chinês (irrelevante para o usuário). Na sexta combinação, retornaram muitos documentos em inglês; quando aplicados os filtros propostos, o resultado foi classificado pelo usuário como irrelevante, pois obteve apenas um artigo em língua portuguesa. No final de todas suas combinações, o usuário relata que “ajudou muito a adequação aos DeCS, trazendo resultados pertinentes”.

Aluno J: os Descritores em Ciências da Saúde sugeriram a alteração de uma das palavras-chave: “sofrimento” para “estresse psicológico”. Esta adequação fez com que os resultados de sua pesquisa melhorassem com relação à etapa anterior. Na primeira combinação, o Portal da BVS trouxe poucos, mas bons resultados, e o usuário classificou-os como “muito pertinentes, bem focados” quanto às suas necessidades informacionais. A segunda combinação também foi satisfatória. Quando foram aplicados os filtros, o usuário relatou que ficou mais fácil para analisar os artigos trazidos pelo sistema, que são os casos da terceira e quarta combinações.

Na terceira combinação, o usuário diz que “foi bem focado, bem pertinente; inclusive, utilizou alguns dos artigos em trabalhos já realizados”. Quando aplicados os filtros, ele relatou que “vai aproveitar muito os resultados” para o seu TCC. A quarta combinação, na visão do usuário, foi a melhor, “pois foi bem no tema que estava procurando”. No final, o aluno mostra sua capacidade de reflexão e relata que “a síntese do primeiro termo utilizado resultou em novos termos, que resultou em ótimos resultados na pesquisa”. Quando falou sobre o primeiro termo utilizado, fez menção ao início do processo, em que na etapa da “Pesquisa Livre” expressou sua necessidade informacional em uma frase que, ao longo da pesquisa, foi se desdobrando até a terminologia utilizada nessa última etapa.

Quando foi mencionado aos usuários que faríamos uma adequação de suas palavras-chave aos DeCS, muitos se mostraram surpresos e, de certa forma, não compreenderam o que estava sendo dito.

Foi constatado que os usuários participantes da pesquisa nunca tinham ouvido falar dos Descritores em Ciências da Saúde, com exceção do aluno B que tinha ouvido de uma professora o relato de que as palavras-chave do seu TCC deveriam ser de acordo com os DeCS, mas não sabia para que eles serviam. Dessa forma, é correto afirmar que os alunos não conheciam e nem sabiam da existência da linguagem especializada para suas áreas de atuação. Isso é preocupante, pois, como afirma Castro (2001), o usuário recuperará aquilo que procura, sabendo utilizar de maneira qualificada uma linguagem padrão, em que “O uso de um vocabulário estruturado permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico”.

Podemos dizer que foi bem proveitosa esta etapa do processo, uma vez que:

[...] os bons resultados dos Sistemas de Recuperação de Informação dependem muito da maneira como o usuário interage com o sistema, isto é, a interpretação que o usuário faz da capacidade e das limitações do sistema, a habilidade em expressar as próprias necessidades de informação numa linguagem adequada. (CESARINO, 1985, p. 166).

Em alguns casos, a adequação aos DeCS reduziu o número de termos; em outros, aumentou, fazendo com que os resultados das combinações fossem diferentes (em alguns casos) em relação à etapa anterior.

Os usuários ficaram bem surpresos, de forma positiva, em saber que a linguagem que estavam usando, na maioria das vezes, não era a terminologia adequada quando do momento da pesquisa, conforme afirma Grogan (2001):

Uma das maneiras mais importantes pelas quais os seres humanos adquirem conhecimento é fazendo perguntas, e, se o usuário potencial decide perguntar a alguém, torna-se necessário obviamente dar à pergunta uma forma intelectual mais nítida, descrevê-la com palavras, e formulá-la como uma questão. E aqueles que desejarem procurar por si mesmos talvez precisem formalizar ainda mais o enunciado, decidindo-se quanto às palavras exatas sob as quais farão suas buscas. (GROGAN, 2001, p. 52).

Em muitos casos, os DeCS sugeriram a correção da palavra-chave utilizada em etapas anteriores para um novo termo. Em outros momentos, o autor desta monografia interferiu, orientando os usuários que a BVS é um portal da área das Ciências da Saúde e que, por este motivo, algumas palavras como “futsal”, por exemplo, não seriam encontradas nesse vocabulário, assim poderiam manter esse termo desta forma. Outro exemplo dessa interferência foi o ocorrido com o aluno A, em que na etapa *Pesquisa com a Formulação de Palavras-Chave* tinha como termos independentes “Enfermagem” e “Ensino”. Para a etapa atual, o usuário foi orientado a verificar nos DeCS se existia um termo que unificasse esses dois, surgindo o termo “Educação em enfermagem”.

O terceiro e último objetivo específico deste trabalho de conclusão de curso pretendeu verificar em que medida a utilização do DeCS satisfaz ou não a necessidade informacional do usuário no processo de recuperação da informação. Tal necessidade é entendida por Martínez-Silveira e Oddone (2007) como a situação em que o usuário possui, em determinadas situações, uma demanda informacional que pode estar situada, subjetivamente, em seu cérebro. Em outros casos, a informação desejada poderá contribuir para uma situação objetiva do seu cotidiano.

Apesar de se dizerem satisfeitos com o conhecimento que receberam ao longo do treinamento e à aplicação da pesquisa, quanto à satisfação das necessidades informacionais, foi percebido que, em muitas combinações, não se obteve resultados, ou retornaram poucos artigos, como ilustra o Quadro 9 – Combinações e Resultados após o DeCS. Essas combinações, depois da adequação aos Descritores em Ciências da Saúde, foram classificadas como irrelevantes, e os resultados considerados insatisfatórios para esses usuários. Entretanto, para a grande maioria das combinações dos usuários, a adequação ao

DeCS foi satisfatória e o resultado da recuperação da informação foi útil para a elaboração dos seus trabalhos de conclusão.

Colocados em contato com a ficha terminológica³ de cada termo, os usuários ficaram mais motivados quanto a um resultado positivo na busca das bibliografias, pois, visualizaram que, além do termo sugerido pelo DeCS, existiam variantes e termos relacionados que poderiam ser úteis em suas buscas no Portal da BVS. A Figura 3 traz um exemplo de ficha terminológica do DeCS.

Figura 3 – Ficha Terminológica DeCS

The image shows a screenshot of a DeCS terminological card. At the top left, it says '1 / 1' and 'DeCS'. The main descriptor is 'Primary Health Care' in English, 'Atención Primaria de Salud' in Spanish, and 'Atenção Primária à Saúde' in Portuguese. Below this, there is a list of synonyms in Portuguese, including 'Atenção Primária de Saúde', 'Atenção Básica', 'Atenção Básica à Saúde', 'Atenção Básica de Saúde', 'Atenção Primária', 'Atenção Primária em Saúde', 'Atendimento Básico', 'Atendimento Primário', 'Cuidados de Saúde Primários', 'Cuidados Primários', 'Cuidados Primários à Saúde', and 'Cuidados Primários de Saúde'. The category is listed as 'N04.590.233.727', 'SP2.001.002', and 'SP4.001.002.013'. The definition in Portuguese states: 'É a assistência sanitária essencial baseada em métodos e tecnologias práticas, cientificamente fundados e socialmente aceitáveis, postos ao alcance de todos os indivíduos e famílias da comunidade mediante a sua plena participação e a um custo que a comunidade e o país possam suportar, em todas e cada etapa do seu desenvolvimento, com um espírito de autorresponsabilidade e autodeterminação. (Declaração de Alma-Ata - Organização Pan-Americana da Saúde, 2003)'. The indexation note is 'primário'. Related terms include 'Serviços Básicos de Saúde', 'Assistência à Saúde', and 'Serviços de Saúde'. Permitted qualifiers are listed in two columns: CL classificação, SN estatística & dados numéricos, LJ legislação & jurisprudência, ST normas, MA recursos humanos, UT utilização, EC economia, HI história, MT métodos, OG organização & administração, TD tendências, and ES ética. The registration number is 11756 and the unique identifier is D011320. The occurrence in BVS is listed as LILACS, MEDLINE, EQUIDAD, BBO, BDEFN, HomeoIndex, DESASTRES, MedCarib, PAHO, WHOLIS, IBECIS, and REPIDISCA. Similar terms are DeCS, CID-10, SciELO, LILACS, and LIS.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2017).

Outra constatação foi, mais uma vez, a impaciência dos usuários. Os usuários não efetuaram todas as combinações possíveis, como ilustra o Quadro 9, fato esse que também ocorreu na etapa anterior, mesmo tendo sido comunicados que estavam participando de uma pesquisa.

³ Ficha contendo as informações de cada termo que compõe o vocabulário controlado dos DeCS.

Por fim, quanto aos objetivos específicos, o primeiro tratou de verificar se os termos/palavras utilizadas pelos usuários coincidem, ou não, com os descritores dos DeCS. Foi verificado que muitas das palavras-chave elaboradas pelos alunos na etapa *Pesquisa com Formulação de Palavras-chave* coincidiram com os termos dos DeCS. Isso, em virtude de uma boa reflexão, e das intervenções do autor desta monografia.

4.4 SATISFAÇÃO ANTES E APÓS O AUXÍLIO TÉCNICO

Após todo o processo de capacitação no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilização do DeCS e auxílio técnico por parte do autor desta monografia; na aplicação da pesquisa foi mensurada a satisfação dos usuários antes e depois do auxílio técnico que, conforme Lancaster (2004, p. 103), “em muitos casos, uma resposta não terá valor financeiro. No entanto, para o consulente, se revestirá de um valor intangível, como a satisfação de uma curiosidade ou a tranquilidade de espírito. Mesmo que a recompensa seja imaterial”.

Para mensuração da satisfação dos usuários, utilizou-se uma escala de 1 a 4, em que: 1 – Insatisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito satisfeito, conforme apresentamos no Quadro 10.

Quadro 10 – Satisfação antes e após o auxílio técnico

Nível de Satisfação	Satisfação na Pesquisa Livre Sem Auxílio					Satisfação Pesquisa Após o Auxílio			
	1	2	3	4		1	2	3	4
Aluno A	X							X	
Aluno B		X							X
Aluno C		X							X
Aluno D	X							X	
Aluno E	X							X	
Aluno F		X							X
Aluno G	X							X	
Aluno H	X								X
Aluno I		X							X
Aluno J		X							X

Fonte: Elaborado pelo autor baseado no Apêndice A.

Cabe ressaltar que a satisfação diz respeito aos resultados obtidos antes e depois do auxílio técnico recebido. Como podemos ver no quadro acima, os alunos ficaram, na sua maioria, insatisfeitos ou pouco satisfeitos na etapa sem qualquer intervenção técnica, chamada neste trabalho de Pesquisa Livre. Nas etapas as quais ocorreram intervenções, por sua vez, a satisfação com os resultados ficou entre satisfeito e muito satisfeito.

Como podemos observar no Quadro 10, na etapa sem auxílio, 50% dos alunos ficaram insatisfeitos com os resultados, e 50% pouco satisfeitos. Na etapa com as intervenções do autor desta monografia, no entanto, tivemos 40% dos usuários satisfeitos e 60% deles muito satisfeitos com seu desempenho e resultados da recuperação de artigos no Portal da BVS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi proposto com o intuito de analisar o uso do portal da BVS pelos alunos em elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, usuários do serviço de treinamentos da biblioteca central Guilherme Milyus do Centro Universitário Metodista – IPA. A capacitação oferecida pela biblioteca avaliada foi o treinamento de pesquisa em bases de dados bibliográficos.

Pretendemos com esta monografia contribuir para que haja um aumento da eficácia do uso de bases de dados especializadas, e satisfação por parte dos usuários da instituição. Podemos dizer que, ao final de todo o processo de capacitação desses dez usuários, obtivemos um aumento da eficácia, pois como é relatado ao longo da Análise dos Resultados, assim como em suas subseções, houve uma progressão da capacidade dos mesmos em recuperar a informação no Portal da BVS. Como vimos, os próprios usuários deixaram claro que a pertinência dos artigos recuperados aumentou, assim como o número de documentos irrelevantes diminuiu após a capacitação.

No que se refere à linguagem, às ações e comportamento durante a pesquisa no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, o presente trabalho teve como principal objetivo verificar o processo de recuperação de documentos, antes e depois de uma intervenção técnica e utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Depois de todas as ações realizadas, ficou evidente que apenas um dos dez usuários já tinha ouvido falar dos DeCS, mas não sabia a finalidade da ferramenta; contudo, os dez usuários não sabiam da existência ou utilização de uma linguagem especializada em suas áreas de atuação, muito menos da existência de uma ferramenta terminológica que auxilia na tradução de suas expressões de busca em uma linguagem técnica e especializada. Nenhum dos usuários conhecia a “Busca Avançada” oferecida pelo Portal, portanto, não sabiam que poderiam combinar as palavras na recuperação da informação desejada.

Segundo relatado dos usuários, muitos deles se mostraram apreensivos e, de certa forma, preocupados quando observados. Outros se mostraram impacientes em função de terem de realizar diversas combinações a fim de encontrarem os materiais que seriam usados em seus TCC. Isso influenciou o desempenho e os resultados obtidos, pois nem todos os usuários efetuaram todas as combinações possíveis.

Ficou evidenciado, também, que todos eles tinham suas expressões de busca pré-definidas. Quando colocados em contato com o Portal da BVS, na chamada Pesquisa Livre, as expressões utilizadas foram as mais diversas, desde frases inteiras até uma única palavra ou sigla, mais uma vez trazendo à tona o desconhecimento de uma linguagem especializada.

Foi observado que muitas das palavras-chave elaboradas pelos alunos na etapa Pesquisa com Formulação de Palavras-chave coincidiram com os termos dos DeCS. Isso em virtude de uma boa reflexão e das intervenções do autor desta monografia.

O segundo objetivo específico se propôs descrever as ações e os métodos utilizados pelos usuários durante o processo de recuperação da informação. Essas ações foram descritas no item 4 “Análise dos Resultados” e nas suas subseções, em que vimos que isso dependerá muito da “bagagem” que o aluno possui, por este motivo, as ações foram bem variadas. O tempo despendido foi, em média, padrão, em torno de um minuto para cada aluno, com algumas exceções como era de se esperar.

O terceiro e último objetivo pretendeu verificar em que medida a utilização do DeCS satisfaz ou não a necessidade informacional do usuário no processo de recuperação da informação. Apesar de se dizerem satisfeitos com o conhecimento que receberam ao longo do treinamento e aplicação da pesquisa, quanto à satisfação das necessidades informacionais, foi percebido que, em muitas combinações, não se obteve os resultados, ou retornaram poucos artigos. Essas combinações, depois da adequação aos Descritores em Ciências da Saúde, foram classificadas como irrelevantes, e os resultados considerados insatisfatórios para esses usuários. Entretanto, para a grande maioria das combinações dos usuários, a adequação ao DeCS foi satisfatória e o resultado da recuperação da informação foi útil para a elaboração dos seus trabalhos de conclusão.

Em vista dessas constatações, podemos dizer que o propósito desta monografia foi atingido, revelando atributos da pesquisa em bases de dados que já tínhamos conhecimento e outros que se revelaram surpreendentes, sendo proveitosos para as futuras capacitações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Teresinha Dias de et al. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set./dez. 1998.
- ANZOLIN, Heloisa Helena; SERMANN, Lucia Izabel C. Biblioteca Universitária na era planetária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006, p. 1-14.
- ARAUJO, Vera Maria Araujo Pigozzi de. Sistemas de recuperação da informação: uma discussão a partir de parâmetros enunciativos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 137-143, maio/ago. 2012.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). **DeCS - Descritores em Ciências da Saúde**. São Paulo: BVS, 2016. Disponível em: <<http://decs.bvsalud.org/P/decsweb2017.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- CASTRO, Elenice de. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde: qual a sua utilidade? **Jornal Brasileiro de Aids**, v. 2, n. 1, p. 51, 2001.
- CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (BIREME). **Sobre o portal**. Bireme, 2016. Disponível em: <<http://bvsalud.org/sobre-o-portal/>>. Acesso em: 23 set. 2016.
- CESARINO, Maria Augusta da Nobrega. Sistemas de Recuperação da Informação. **Rev. Esc. Bibliotecon.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.
- CLAIR, Kate; BUSIC-SNYDER, Cynthia. **Manual de tipografia: a história, a técnica e a arte**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- CURRÁS, Emilia. **Tesauros: linguagens terminológicas**. Brasília, DF: CNPq, IBICT, 1995.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- DIAS, Walderez Maria Duarte; SILVA, Maria Neves de Oliveira e. **Uso de bases de dados em bibliotecas brasileiras e americanas**. R. Bibliotecon., Brasília, v. 15, n. 2, p. 203-215, jul./dez. 1987.
- FERNEDA, Edberto. **Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação**. 2003. 137 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

- FIGUEREIDO, Dayana Ester Andrade. **Recuperação da informação:** uma análise sobre os sistemas de busca da web. 2006. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.
- GASQUE, Kelly Cristiane Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285/1463>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria. Novas tecnologias, novas mídias, velhas dificuldades: aprimorando a interface com o usuário para a escolha de base de dados ou periódicos. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 23, p. 73-87, 2007.
- GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2001.
- KREMER, Jeannette. Estratégia de busca: search strategy. **R. Esc. Bibliotecon.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 187-220, set. 1985.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2004.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Brique de Lemos, 1993.
- LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002
- LUBISCO, Nídia M. L. (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: Edifba, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.
- PELLIZZON, Rosely de Fátima. Pesquisa na área da saúde: 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 19, n. 2, p. 153-164, 2004.
- PIZZANI, Luciana. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012.

- RODRIGUES, Bruno César; CRIPPA, Giulia. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural? **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 45-64, jan./mar. 2011.
- ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.
- SANTOS, Marivaldina Bulcão dos. **Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento**. Gramado: [S.n.], 2012.
- TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de; COMIER, Patrícia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a09v29n3.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2016.
- TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador, BA: EDUFBA, 2007.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Bases de dados e a globalização da informação: estudo de formatos eletrônicos e a qualidade de resposta. **Transformação**, Campinas, v. 13, n. 1, jan./jun. 2001.

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA

Ações na Pesquisa Livre (Exemplo)

	Expressões Utilizadas	Locais/Botões Utilizados	Resultados	Tempo
Alunos A	Termos Palavras Frases Conjunto de palavras	Pesquisa Simples Busca Avançada	35.247	19:36 – 19:39

Ações na Pesquisa Livre

	Lista de palavras-chave	Combinações na Busca Avançada	Resultados	Tempo
Alunos A	Cuidado enfermagem compaixão	Pesquisa simples - Pesquisar	5896	17:11 – 17:13

Aluno B	Lesões em mulheres Futsal Step down test em atletas	Pesquisa simples – Enter	1739 7	19:16 – 19:18 19:23
Aluno C	Influenza	Pesquisa Simples - Enter	105771	20:57
Aluno D	Ideação suicida Enfermagem Cuidado Atenção básica	Pesquisa simples - Enter	2	15:29 – 15:30
Aluno E	Cuidados com o profissional de enfermagem	Pesquisa simples - Pesquisar	10627	17:22 – 17:27

Aluno F	RMSA MRSA	Busca avançada - Enter	48 23148	21:07 – 21:08 21:16 – 21:17
Aluno G	Amamentação Amamentação na enfermagem	Pesquisa simples - Pesquisar	37442 641	14:29 – 14:31 14:37
Aluno H	Raiva Agressividade Funcionalidade do cérebro Neurologia	Busca avançada – Enter Busca avançada – Enter (2 termos)	0 71	19:00 – 19:01 19:03 – 19:04
Aluno I	Equoterapia com crianças com Down (1ª tentativa) Papel da fisioterapia na ginecologia (2ª tentativa)	Pesquisa simples – Pesquisar Pesquisa simples - Pesquisar	0 2	16:32 – 16:33 16:35

Aluno J	Trabalho como sofrimento História do trabalho	Pesquisa simples - Pesquisar	3531	20:44
----------------	--	------------------------------	------	-------

Pesquisa com Formulação de Palavras-chave (Exemplo)

	Lista de palavras-chave	Combinações na Busca Avançada	Resultados	Tempo
Alunos A	a. Câncer b. Cuidados paliativos c. Diagnóstico	A x B B x C A x C	35.874 Sem Filtro (SF) 1.231 Com Filtro (CF)	20:15 – 20:30 / 20:32 – 20:34

Pesquisa com Formulação de Palavras-chave

	Lista de palavras-chave	Combinações na Busca Avançada	Resultados	Tempo
Alunos A	a. Empatia b. Enfermagem c. Ensino d. Cuidado	A x B B x C B x D	5861 (SF) / 152 (CF) 99350 (SF) / 5317 (CF) 220520 (SF) / 12139(CF)	17:16 – 17:17 / 17:20 – 17:21 17:24 – 17:25 / 17:28 17:31 / 17:33

Aluno B	a. Lesões em mulheres b. Futsal c. Valgo dinâmico	A x B B x C A x C	1 0 1	19:25 19:26 19:27
Aluno C	a. Influenza b. Virus c. Epidemiologia	A x B A x C A x B x C	84076 (SF) / 366 (CF) 24911 (SF) / 148 (CF) 19523 (SF) / 107 (CF)	21:01 / 21:06 21:11 / 21:17 21:21 / 21:26
Aluno D	a. Ideação suicida b. Atenção básica c. Cuidados	A x B A x C B x C A x B x C	69 (SF) / 1 (CF) 331 (SF) / 5 (CF) 92930 (SF) / 4933 (CF) 67 (SF) / 1 (CF)	15:33 / 15:36 15:38 / 15:41 15:43 / 15:48 15:54 / 15:58
Aluno E	a. Qualidade de vida b. Saúde mental c. Saúde do profissional	A x B	82588 (SF) / 1869 (CF)	20:32 / 20:39

Aluno F	a. Bactéria b. Transmissão c. MRSA	A x B A x C B x C A x B x C	37221 (SF) / 250 (CF) 14316 (SF) / 41 (CF) 1554 (SF) / 3 (CF) 1090 (SF) / 0 (CF)	21:12 / 21:19 21:23 / 21:28 21:32 / 21:37 21:39
Aluno G	a. Amamentação na enfermagem b. Intervenções de enfermagem em gestações de alto risco (alterou para Gestação de alto risco) c. Amamentação ligada aos tipos de parto (alterou para Tipos de parto)	A x B A x C B x C A x B (alterado) A x C (alterado) B x C (alterado) A x B x C	0 0 0 3 3 11 (SF) / 2 (CF) 0	14:37 14:38 14:39 14:42 14:45 14:48 / 14:51 14:53

Aluno H	a. Raiva b. Agressividade c. Cérebro d. Neurobiologia e. Funcionamento	A x B	71	19:07
		A x C	247 (SF) / 24 (CF)	19:09 (SF) / 19:11 (CF)
		A x D	2	19:13
		A x E	13	19:14
		B x C	422 (SF) / 4 (CF)	19:16 (SF) / 19:22 (CF)
		B x D	32 (SF) / 15 (CF)	19:23 (SF) / 19:25 (CF)
		B x E	50 (SF) / 27 (CF)	19:27 (SF) / 19:31 (CF)
		C x D	151 (SF) / 9 (CF)	19:36 (SF) / 19:40 (CF)
		C x E	531 (SF) / 47 (CF)	19:42 (SF) / 19:48 (CF)
A x B x C x D x E	0	19:53		
Aluno I	a. Equoterapia b. Fisioterapia com crianças com Down c. Disfunções do assoalho pélvico	A x B	1	16:45
		A x C	0	16:47
		B x C	0	16:48
		A x B x C	0	16:49 – 16:50
Aluno J	a. Trabalho b. Sofrimento c. Psicólogo	A x B	18530 (SF) / 2190 (CF)	20:51 (SF) / 20:57 (CF)
		A x C	1341 (SF) / 793 (CF)	21:06 (SF) / 21:12 (CF)
		B x C	144 (SF) / 91 (CF)	21:17 (SF) / 21:20 (CF)
		A x B x C	79 (SF) / 54 (CF)	21:24 (SF) / 21:27 (CF)

Pesquisa com adequação das palavras-chave aos DeCS (Exemplo)

	Nova Lista de palavras-chave	Combinações na Busca Avançada	Resultados	Tempo
Alunos A	a. Neoplasias b. Cuidados Paliativos c. Diagnóstico	A x B B x C A x C	15.341 Sem Filtros (SF) 341 Com Filtros (CF)	20:15 – 20:30 / 20:32 – 20:34

Pesquisa com adequação das palavras-chave aos DeCS

	Nova Lista de palavras-chave	Combinações na Busca Avançada	Resultados	Tempo
Alunos A	a. Empatia b. Cuidados de enfermagem c. Educação em enfermagem	A x B B x C A x C	5739 (SF) / 112 (CF) 33267 (SF) / 2364 (CF) 1211 (SF) / 25 (CF)	17:33 – 17:34 / 17:41 17:47 / 17:56 18:03 – 18:04 / 18:11

Aluno B	a. Traumatismos em atletas b. Mulheres c. <i>Genu Valgum</i> d. Futsal	A x B	92 (SF) / 13 (CF)	19:33 / 19:36
		A x B x C	0	19:38
		B x C	2	19:38
		C x D	0	19:39
		A x D	16 (SF) / 6 (CF)	19:40 / 19:43
		A x C	3	19:45
		B x D	9	19:47
Aluno C	a. Influenza pandêmica b. Influenza humana c. Epidemiologia nos serviços de saúde	A x B	254 (SF) / 16 (CF)	21:15 / 21:19
		B x C	85 (SF) / 1 (CF)	21:22 / 21:25
		A x C	0	21:26
Aluno D	a. Ideação suicida b. Atenção primária à saúde c. Cuidado de enfermagem	A x B	73 (SF) / 1 (CF)	15:52 / 15:55
		A x C	40 (SF) / 0 (CF)	15:55 / 15:56
		B x C	5226 (SF) / 627 (CF)	15:56 / 16:03
		A x B x C	1	16:08

Aluno E	<ul style="list-style-type: none"> a. Qualidade de vida b. Saúde mental c. Pessoal de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> B x C A x C 	<ul style="list-style-type: none"> 96069 (SF) / 1384 (CF) 10641 (SF) / 498 (CF) 	<ul style="list-style-type: none"> 12 min 2 min
Aluno F	<ul style="list-style-type: none"> a. <i>Staphylococcus aureus</i> resistente a meticilina b. Bactérias c. Transmissão de doença infecciosa 	<ul style="list-style-type: none"> A x B B x C A x C A x B x C 	<ul style="list-style-type: none"> 7689 (SF) / 41 (CF) 4699 (SF) / 26 (CF) 284 (SF) / 239 (CF) 226 	<ul style="list-style-type: none"> 21:32 / 21:33 21:35 / 21:36 21:37 – 21:38 / 21:39 21:40
Aluno G	<ul style="list-style-type: none"> a. Aleitamento materno b. Gravidez de alto risco c. Partição 	<ul style="list-style-type: none"> A x B A x C A x B x C B x C 	<ul style="list-style-type: none"> 65 (SF) / 6 (SF) 172 (SF) / 21 (CF) 6 45 (SF) / 4 (CF) 	<ul style="list-style-type: none"> 14:54 / 14:56 14:57 / 15:01 15:03 15:05 / 15:08
Aluno H	<ul style="list-style-type: none"> a. Raiva b. Agressão c. neurobiologia 	<ul style="list-style-type: none"> A x B A x C B x C A x B x C 	<ul style="list-style-type: none"> 79 (SF) / 41 (CF) 2 33 (SF) / 15 (CF) 0 	<ul style="list-style-type: none"> 19:34 / 19:37 19:38 19:39 / 19:42 19:44

Aluno I	<ul style="list-style-type: none"> a. Terapia assistida por cavalos b. Síndrome de Down c. Criança d. Diafragma pélvico 	A x B	9 (SF) / 3 (CF)	17:14 / 17:16
		A x C	76 (SF) / 2 (CF)	17:17 / 17:19
		A x D	0	17:20
		B x C	11083 (SF) / 282 (CF)	17:20 / 17:27
		B x D	1	17:30
		C x D	178 (SF) / 1 (CF)	17:31 / 17:35
Aluno J	<ul style="list-style-type: none"> a. Trabalho b. Estresse psicológico c. Psicologo 	A x B	5	21:13
		A x C	1341 (SF) / 793 (CF)	21:14 / 21:19
		B x C	30 (SF) / 16 (CF)	21:23 / 21:25
		A x B x C	19 (SF) / 11 (CF)	21:27 / 21:29

ANOTAÇÕES DAS OBSERVAÇÕES FEITAS DURANTE AS PESQUISAS

Anotações e relatos literais sem alterações ou edições no momento das buscas realizadas pelos 10 alunos.

Pesquisa Livre

Aluno A: “observou a necessidade de aplicar filtros”

Aluno B: “não combinou, colocou um de cada vez”. “Modificou o primeiro termo para ‘lesões no futsal feminino’. “3 resultados”. “Modificou o primeiro termo para ‘Lesões em mulheres atletas’. “106 resultados”. “Média relevância”.

Aluno C: “muito elevado o resultado”. “Pesquisa por ano para diminuir”.

Aluno D: “utilizou o operador AND para combinar as palavras”. “Combinou todas ao mesmo tempo”. “Não gostou do resultado”.

Aluno E: nenhuma anotação

Aluno F: “um artigo interessante na segunda tentativa”. “Muito elevado o número”. “Difícil a seleção pelo grande número”.

Aluno G: “pertinente, gostou muito”. “Acho o número elevado, acha interessante reduzir”.

Aluno H: “combinou os 3 termos em 3 caixas diferentes, resultado 0”. “Recombinou em 2 caixas, resultado de 71 (raiva e agressividade)”. “Abriu o resumo de 1 artigo”. “Muita coisa não é pertinente”.

Aluno I: “a aluna não gostou”. “Segunda combinação um em inglês, abriu o resumo do artigo em português, clicou no assunto relacionado ‘Recuperação da função fisiológica’, muitos resultados a maioria em inglês, não pertinente em função da língua”.

Aluno J: “combinou todos os termos na Pesquisa Simples”. “Acho muito elevado o resultado”. “A língua inglesa dificulta o aproveitamento”. “Fez uma mudança no termo TRABALHO COMO SOFRIMENTO para HISTÓRIA DO TRABALHO, resultado de 19427”.

Pesquisa com Formulação de Palavras-Chave

Aluno A: “pouco satisfeito, número elevado e pouca relevância”.

Aluno B: “1ª combinação já conhecia o artigo”. “3ª combinação já conhecia o artigo recuperado”.

Aluno C: “1ª combinação achou melhor que a Livre”. “2ª combinação melhorou a qualidade e reduziu a quantidade”. “3ª combinação aplicar o filtro da data, foi mais pertinente os dos últimos 5 anos”.

Aluno D: “não utilizou o termo ENFERMAGEM”. “1ª combinação: sem filtro – número elevado, muitos inglês. Com filtro - sem relevância”. “2ª combinação: sem filtro - número elevado, muitos inglês. Com filtro – 2 artigos relevantes”. “3ª combinação: número elevado, muitos inglês”. “Identificou a necessidade de mais filtros”. “Alguns artigos podem ser aproveitados”. “4ª combinação: sem filtros – muitos em inglês. Com filtros – não serve”.

Aluno E: sem anotação alguma.

Aluno F: “1ª combinação – pouco pertinente, foge do assunto do trabalho”. “2ª combinação – maior relevância, com os filtros melhorou muito”. “3ª combinação – pertinente, encontrou alguma coisa”. “Menor número com filtro, mas materiais de qualidade”. “4ª combinação – bastante pertinente”. “Sem resultados para português”.

Aluno G: antes da mudança das palavras: “acha que podemos enxugar os termos”. Após a mudança das palavras: “1ª combinação - achou baixo o número resultante”. “2ª combinação – baixo resultado, usaria 1”. “3ª combinação – melhorou o resultado com filtro, gostou de 1”.

Aluno H: “1ª combinação – não vieram muitos resultados em português, então, pouco pertinente”. “Com filtro – dos 24 aproveitaria 2, pouco pertinente”. “2ª combinação – pouco pertinente em função da língua”. “3ª combinação – até agora foi a busca mais pertinente, dos 13 usaria 5”. “4ª combinação – muita coisa em inglês, não gostou”. “Com filtro – muito pertinente”. “5ª combinação – não gostou pela língua”. “Com filtro – sem resultado para português, não gostou”. “6ª combinação – achou melhor que a 5ª C, com filtro gostou bastante com a aplicação dos filtros”. “7ª combinação – não gostou pela língua, com filtro – achou muito bom com a aplicação dos filtros, usaria 5 dos 9”. “8ª combinação – ruim pela linguagem, com filtro não gostou por que generalizou muito”. “9ª combinação – nenhuma anotação”.

Aluno I: “levou 3 minutos para a formulação das palavras”. “1ª combinação – com o filtro Português servirá o material recuperado”. “2ª, 3ª e 4ª combinações – nenhum resultado”.

Aluno J: “1ª combinação – muito elevado o resultado, muitos em inglês, não pertinente”. “Com filtro – melhorou o resultado, usaria os artigos recuperados após a aplicação dos filtros”. “2ª combinação – gostou do resultado”. “Com filtro – gostou, pois diminuiu o resultado para a análise”. “3ª combinação – vem afunilando, o que é melhor”. “Com filtro – gostou”. “4ª combinação – especificou bastante, mais voltado para o que realmente procura”. “Conforme muda o termo (assunto) o sistema trabalha melhor”.

Pesquisa com Adequação das Palavras-Chave aos DeCS

Aluno A: palavra EMPATIA – “achou interessante usar um sinônimo de acordo com o DeCS”. Palavra CUIDADOS DE ENFERMAGEM – percebeu que o DeCS unificou 2 termos em 1”. “Palavra EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM – DeCS unificou ENSINO e ENFERMAGEM em EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM”. “Ficou satisfeita, achou pertinente os filtros”. “Na segunda combinação achou muito elevado o resultado, pouco pertinente”. “Gostou da adequação ao DeCS”. “Refletiu que a adequação ao DeCS é muito importante na pesquisa”.

Aluno B: “verificou a falta do termo FUTSAL na primeira combinação”. “2ª combinação nenhuma anotação”. “3ª combinação – relevante”. “4ª combinação – nenhuma anotação”. “5ª combinação – conhecia dois dos seis artigos”. “Reconheceu que o assunto é complicado”. “Gostou muito, pois todos artigos já utilizados foram encontrados em poucos minutos em um único local”.

Aluno C: “muito bom, restringiu”. “Terminologia influencia muito”.

Aluno D: “o DeCS modificou os termos A e C”. “1ª combinação – Sem filtro: mesmo elevado achou relevante”. “Com filtro: não foi relevante”. “Sem filtro foi mais relevante”. “2ª combinação – Sem filtro: pouco relevante”. “Com Filtro: sem resultados”. 3ª combinação – Sem filtro: muitos espanhóis, pouco relevante”. “Com filtro: recuperou artigos de muitas áreas, para a própria pesquisa pouco pertinente”. “4ª combinação – 1 resultado – irrelevante”.

Aluno E: nenhuma anotação.

Aluno F: “1ª combinação – bastante pertinente, melhor que a anterior, principalmente pela língua”. “2ª combinação – fugiu do assunto necessário, mas mesmo assim veio algo interessante”. “Com filtro: diminuiu a quantidade, mas o assunto não foi abordado”. “3ª combinação – bem pertinente, com filtro foi bem pertinente, sem resultado para o filtro português, problema pela língua”. “4ª combinação – bem pertinente, sem resultado para o filtro português, problema pela língua”. “Final melhor em função da terminologia, foi reduzido o número”.

Aluno G: “1ª combinação – gostou do resultado”. “Com filtro: achou de importância média, usaria 2 dos 8”. “2ª combinação – Pouco pertinente”. “Com filtro: gostou bastante”. “3ª combinação – muito pertinente”. “4ª combinação – poucos, mas bem pertinentes”. “Com filtro: ajudam bastante na pesquisa”.

Aluno H: “1ª combinação – muito ampla, não gostou”. “Com filtro: Idem”. “2ª combinação – não gostou, inglês os 2”. “3ª combinação – não gostou, inglês”. “Com filtro: sem resultado para português, isso foi problema”. “Não se importaria de ler espanhol”. “O resultado foi satisfatório, porém a língua é um empecilho”. “Refletiu que os termos CÉREBRO e FUNCIONAMENTO estão subordinados à neurobiologia”.

Aluno I: “não conhecia o DeCS”. “1ª combinação – melhorou muito o resultado”. “Com filtro: achou bom o resultado, usaria os artigos”. “2ª combinação – resultado elevado, achou poucos na língua portuguesa, porém pertinentes”. “3ª combinação – zero, nenhum resultado em função da patologia e o tratamento proposto”. “4ª combinação – muitos temas relacionados”. “A língua restringe bastante”. “Com filtro: gostou do resultado depois do filtro”. “5ª combinação – 1 resultado em chinês, não gostou”. “6ª combinação – viu que eram muitos em inglês e filtrou”. “Com filtro – 1 em inglês, não gostou”. “Ajudou muito a adequação ao DeCS, trazendo resultados pertinentes”.

Aluno J: “gostou da atualidade dos artigos”. “1ª combinação – muito pertinente, bem focado”. “2ª combinação – Resultado igual ao da etapa anterior para a segunda combinação”. “3ª combinação – bem focado, bem pertinente, inclusive utilizou em trabalhos já feitos”. “Vai aproveitar muito os resultados”. “4ª combinação – preferiu esta combinação, pois foi bem no tema que estava procurando”. “A síntese do primeiro termo utilizado pela aluna resultou em novos termos, que resultou em ótimos resultados na pesquisa – segundo a aluna”.

Satisfação Antes e Após Intervenção

	Satisfação na Pesquisa Livre Sem Auxílio				Satisfação Pesquisa Após o Auxílio			
Aluno A	x						x	
Aluno B		x						x
Aluno C		x						x
Aluno D	x						x	
Aluno E	x						x	
Aluno F		x						x
Aluno G	x						x	
Aluno H	x							x
Aluno I		x						x
Aluno J		x						x

*A satisfação será mensurada numa escala de 1 a 4, onde:

1 – Insatisfeito;

2 – Pouco satisfeito;

3 – Satisfeito;

4 – Muito Satisfeito.